

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
DEPARTAMENTO DE ALIMENTOS E NUTRIÇÃO
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE
ARARAQUARA**

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE SEGURANÇA
ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE PAÍSES AFRICANOS DA
COMUNIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Augusto Mário Miquitaio

ARARAQUARA

2021

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE SEGURANÇA
ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE PAÍSES AFRICANOS DA
COMUNIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Augusto Mário Miquitaio

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição
para obtenção do título de Mestre em
Alimentos e Nutrição.

Área de Concentração: Ciências
Nutricionais.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Rita Marques
de Oliveira

ARARAQUARA

2021

Comissão Examinadora

Prof^a. Dr^a. Maria Rita Marques de Oliveira (Orientadora)

Prof^a. Dr^a. Ana Pinto de Moura

Prof^o. Dr^o. Vladmir Antero Delgado Silves Ferreira

Dados Curriculares

Augusto Mário Miquitaio

Nascimento: 01 de Junho de 1982, Mungari-Guro, Manica

Filiação: Lebe Crosse e Mário Miquitaio:

2018-Pós-Graduação em Metodologia de Ensino de Química, pela Uni-Pungue;

2013-Pós-Graduação em Educação para a saúde aplicada à solução de problemas de saúde pelo Centro Regional de Desenvolvimento Sanitário de Maputo;

2013-Licenciatura em ensino de Química pela Universidade Pedagógica Delegação de Quelimane;

2011-Bacharelato em ensino de Química pela Universidade Pedagógica Delegação de Quelimane;

2006-Ensino Pré-Universitário, Escola Secundária 25 de Setembro Quelimane;

2003-Terminou o curso de Agente de Odontoestomatologia ICS Beira

2000-Ensino Secundário (Nível Básico), Escola Secundária de Jecua-Manica

Ao meu Pai, Mário Miquitaio, “in memoria” meu primeiro mestre da escola da vida, pelo exemplo de honestidade, bondade e trabalho, descanse em paz, meu pai. À minha mãe, Lebe Crosse, pelo amor incondicional, carinho, incentivo e por acreditar em mim.

AGRADECIMENTOS

Para um leigo em trabalhos desta natureza escusado é dispensar os préstimos de quem é mais entendido na matéria. Se por um lado é difícil começar, não menos difícil é terminar o que se iniciou. Deste modo, quero expressar o meu profundo agradecimento em primeiro lugar a DEUS, pai divino. A professora Dra. Maria Rita Marques de Oliveira, que com sua paciência e tolerância, pelo incansável apoio, pela dedicação, pelo voto de confiança e por ter me conduzido durante todo o processo de desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus coorientadores, Alex Harley Crisp e Daniela Queiroz Zuliani, que de forma sábia contribuíram para a materialização desta dissertação.

Aos meus pais Lebe Crosse e Mário Miquitaio (in memorial) que desde cedo me ensinaram a dar valor aos estudos.

À Banca Examinadora pela disponibilidade de tempo, sugestões e atenção ao meu estudo.

À minha esposa que suportou todas as dificuldades durante o tempo que fiquei ausente.

Aos meus filhos Sydney Augusto Miquitaio e Bykha Augusto Miquitaio que na minha ausência, mesmo na sua infantilidade e inocência conseguiram entender a necessidade desta falta que a eles fiz.

De uma forma indiscriminada quero agradecer aos meus amigos e colegas da turma em especial ao Carlos Hernani Cruz Marmol, Priscila Carvalho e Patrícia Angélica Teixeira,

que nos momentos difíceis que vivi durante o curso souberam dar o seu apoio e encorajamento. A eles não vão só os meus agradecimentos pelo apoio e incentivo constante, mas também porque me senti em família quando estive com eles. O destino une e separa as pessoas, mas nenhuma distância é grande para me fazer esquecer-se de vocês. Minha eterna gratidão

As minhas amigas brasileiras Bárbara Sugizaki, Najla Cardoso, Gabriela Abud, Amanda, Jaqueline, Maria Jara.

Um dos grandes óbices para muitos estudantes é suportar financeiramente os estudos. Desta feita, quero agradecer especialmente à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio para estudar no Brasil.

“Sempre impossível, até que seja feito.”

Nelson Mandela

RESUMO

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) se apresenta como um dos desafios mais urgentes para a humanidade no século XXI, em particular aos países do continente Africano. Neste sentido, em julho de 2012, foi instituída a Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (ESAN-CPLP). Encontro que reuniu os estados-membros da CPLP que discutiram e aprovaram um conjunto de acordos políticos para a erradicação da fome e promoção da SAN na comunidade em três eixos (1º fortalecimento da governança da segurança alimentar e nutricional; 2º promoção do acesso e utilização dos alimentos para melhoria dos modos de vida dos grupos mais vulneráveis; 3º aumento da disponibilidade de alimentos com base nos pequenos produtores). O presente trabalho teve como objetivo geral Mapear e analisar a produção científica relacionada à Segurança Alimentar e Nutricional de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique e São Tomé e Príncipe, com ênfase nos pesquisadores vinculados às instituições nacionais. São apresentados dois capítulos. No primeiro capítulo foi realizada uma análise bibliométrica da literatura revisada por pares referente a produção científica referente à SAN referente aos países da CPLP. A pesquisa foi realizada no banco de dados multidisciplinar SciVerse SCOPUS e os dados foram analisados (indicadores bibliométricos e elaboração de mapas de rede) por meio do *software* VOSviewer (versão 1.16.16). A pesquisa recuperou 253 documentos publicados entre 1984 e 2021. As cinco principais palavras-chave dos trabalhos foram: Moçambique, Desnutrição, Crianças, Segurança Alimentar e Angola. O pesquisador Peter Aaby (*Bandim Health Project*) teve o maior número de citações. Na análise de coautoria dos países, Moçambique e os Estados Unidos tiveram mais documentos e uma ligação de força entre si. Cabo Verde teve um maior nível de coautoria com Portugal, Guiné-Bissau com a Dinamarca e Guiné Equatorial com Espanha. O periódico científico mais bem classificado em número de citações foi o *Bulletin of the World Health Organization*, enquanto a *PlosOne* teve mais documentos publicados. Em conclusão, o volume de publicações sobre SAN nos PALOPs é baixo, mas aumentou consideravelmente nos últimos 10 anos em três temas principais de pesquisa: sistema alimentar, desnutrição e doenças infecciosas e estado nutricional. As colaborações internacionais devem ser incentivadas para estimular a publicação científica nos PALOPs, especialmente na Guiné Equatorial, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. O segundo capítulo envolveu a realização de uma revisão sistemática de escopo para mapear e caracterizar a produção científica de pesquisadores de instituições africanas de língua portuguesa convergentes com a ESAN-CPLP. A pesquisa foi realizada em seis bases de dados (PubMed, Embase, Biblioteca Virtual da Saúde [BVS], Scielo, Scopus e Web of Science), sem restrição quanto ao ano de publicação e idioma. Pela estratégia de busca foram identificados 10.061 registros, dos quais 502 documentos foram selecionados por especialistas em SAN. Pesquisadores de instituições de Moçambique e Guiné-Bissau foram os que mais apresentavam publicações e colaborações internacionais. O eixo dois da ESAN-CPLP foi o que apresentou maior número de publicações (61% do total). As temáticas mais estudadas foram desenvolvimento sustentável, desnutrição infantil e produção agrícola para o primeiro, segundo e terceiro eixo, respectivamente. Pesquisadores de instituições de Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné Equatorial juntos somam apenas 5,8% do total de produções sobre ESAN-CPLP. Em conclusão, agências de fomento à pesquisa e instituições internacionais, como CPLP e FAO, devem apoiar as instituições africanas de língua portuguesa com ênfase principalmente para o primeiro e terceiro eixo da ESAN-CPLP.

Palavras-Chave: Segurança Alimentar Nutricional, Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, Direito Humano à Alimentação, Agricultura, Nutrição.

ABSTRACT

Food and Nutrition Security (FNS) presents itself as one of the most urgent challenges for humanity in the 21st century, particularly for countries on the African continent. In this regard, in July 2012, it was established the Food Security and Nutrition Strategy of the Community of Portuguese Language Countries (FSNS-CPLP). Meeting that brought together CPLP member states that discussed and approved a set of principles and political agreement for the eradication of hunger and the promotion of FNS in the community in three axes (1- Strengthening the governance of food and nutritional security; 2- Promotion of access and use of food to improve the livelihoods of the most vulnerable groups; 3- Increase in food availability based on small producers). This study aimed to map and characterize the evidence related to the FNS of Portuguese-speaking African countries divided into two parts. The first part of the study carried out bibliometric analyzes of the peer-reviewed literature regarding the scientific production of the FNS. The research was carried out in the multidisciplinary SciVerse SCOPUS database, and the data were analyzed (bibliometric indicators and preparation of network maps) using the VOSviewer software (version 1.16.16). The search query retrieved 253 documents published between 1984 and 2021. The top five author keywords were: Mozambique, Malnutrition, Children, Food Security, and Angola. Researcher Peter Aaby (from Bandim Health Project) had the highest number of citations. On the country co-authorship analysis, Mozambique and the United States had more documents and a significant link of strength with each other. Cape Verde had a higher level of co-authorship with Portugal, Guinea-Bissau with Denmark, and Equatorial Guinea with Spain. The highest-ranked scientific journal in the number of citations was the Bulletin of the World Health Organization, while Plos One had the most published documents. In conclusion, the volume of publications on SAN in the PALOPs is low, but it has increased considerably in the last 10 years in three main research themes: food system, malnutrition and infectious diseases, and nutritional status. International collaborations should be encouraged to stimulate scientific publication in the PALOPs, especially in Equatorial Guinea, Cape Verde, and São Tomé and Príncipe. The second part of the study involves a systematic review of scope to characterize the state of evidence of researchers from Portuguese-speaking African institutions concerning ESAN-CPLP. The research was carried out in six databases (PubMed, Embase, Virtual Health Library [VHL], Scielo, Scopus, and Web of Science), with no restrictions regarding the year of publication and language. Through the search strategy, 10,061 records were identified, of which FNS specialists selected 502 documents. Intuition researchers from Mozambique and Guinea-Bissau were the ones who presented the most publications and international collaborations. Axis two was the one with the highest number of publications (61% of the total). The most studied themes were sustainable development, child malnutrition, and agricultural production for the first, second, and third axis. Researchers from Cape Verde, São Tomé and Príncipe and Equatorial Guinea together account for only 5.8% of the total production on ESAN-CPLP. In conclusion, research funding agencies and international institutions, such as CPLP and FAO, should support Portuguese-speaking African institutions, emphasizing the first and third axis of ESAN-CPLP.

Keywords: Food and Nutrition Security, Community of Portuguese-speaking African countries, Human Right to Food, Agriculture, Nutrition.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ASEAN - Associação de Nações do Sudeste Asiático

AULP - Associação das Universidades de Língua Portuguesa

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CINAHL - Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

DHA - Direito Humano à Alimentação Adequada

ECCAS - Economic Community of Central African States

ECOWAS - Economic Community of Central African States

(ESAN-CPLP) - Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

ERIC - Educational Resources Information Center

FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura

FNS - Food and Nutrition Security

FSNS-CPLP - Food Security and Nutrition Strategy of the Community of Portuguese Language Countries

IILP - Instituto Internacional da Língua Portuguesa

ISI - Institute of Scientific Information

JI - Institute Joanna Briggs

LILACS - Literatura Latino Americana en Ciencias de la Salud

MERCOSUL - Mercado Comum do Sul

(MU-CONSAN-CPLP) - Mecanismo de Facilitação da Participação das Universidades no Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional da Comunidade de Países de Língua Portuguesa

ORA - Organizações Regionais Africanas

PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PDQ - Physician Data Query

SADC - Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral

SAN - Segurança Alimentar e Nutricional

SAN-CPLP- Segurança Alimentar e Nutricional da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

SSAN - Soberania e a Segurança Alimentar e Nutricional

UA - União Africana

UEMOA - União Económica e Monetária do Oeste Africano

LISTA DE QUADROS, TABELAS E FIGURAS

Capítulo 1

Tabelas:

Tabela 1. Classificação dos autores por número de documentos e citações	32
Tabela 2. Revistas científicas classificadas por número de citações.....	35
Tabela Suplementar 1. Estratégia de busca usando termos de Segurança Alimentar e Nutricional (FNS) e Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs).....	43

Figuras:

Figura 1. Tendência em publicações sobre estudos de segurança alimentar e nutricional de países africanos de língua portuguesa, 1984–2020.....	26
Figura 2. Mapa de rede de co-autoria de países (mínimo de cinco ocorrências) em estudos de segurança alimentar e nutricional de países africanos de língua portuguesa. O tamanho do círculo representa a frequência de ocorrência, e a distância entre dois itens reflete sua força de associação. O tamanho da linha reflete a ligação de força entre dois itens.....	28
Figura 3. Mapa em rede de palavras-chave autorais (mínimo de três ocorrências) em estudos de segurança alimentar e nutricional de países africanos de língua portuguesa. O tamanho do círculo representa a frequência de ocorrência, e a distância entre dois itens reflete sua força de associação. O tamanho da linha reflete a ligação de força entre dois itens.....	29
Figura 4. Mapa de termos em títulos e resumos (mínimo de 10 ocorrências) em estudos de segurança alimentar e nutricional de países africanos de língua portuguesa. O tamanho do círculo representa a frequência de ocorrência, e a distância entre dois itens reflete sua força de associação. O tamanho da linha reflete a ligação de força entre dois itens.....	32

Capítulo 2

Quadros e tabelas:

Quadro 1 — Termos utilizados na estratégia de busca conforme os eixos da Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. 47

Tabela 1. Participação de pesquisadores de instituição africana e língua portuguesa envolvendo os três eixos da Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional Comunidade de Países de Língua Portuguesa (ESAN-CPLP)..... 53

Figuras:

Figura 1. Diagrama mostrando o processo de seleção dos estudos..... 51

Figura 2. Volume e distribuição das publicações envolvendo os três eixos da Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional Comunidade de Países de Língua Portuguesa (ESAN-CPLP) e pesquisadores de instituição africana de língua portuguesa..... 51

Figura 3. Nível de colaboração estrangeira com os pesquisadores de instituição africana de língua portuguesa. Vermelho escuro representa baixa colaboração. Azul escuro representa alto nível de colaboração.....53

Figura 4. Análise de nuvens de palavras baseado na frequência de termos. a) categorização dos estudos presentes no eixo 1; b) categorização dos estudos presentes no eixo 2; c) categorização dos estudos presentes no eixo 3.....56

Figura 5. Proporção de categorias de estudos classificados por especialistas em Segurança Alimentar e Nutricional envolvendo os três eixos da Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional Comunidade de Países de Língua Portuguesa (ESAN-CPLP).....57

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	1
2. INTRODUÇÃO EXPANDIDA	2
3. OBJETIVOS	15
3.1 Objetivo geral	15
3.2 Objetivos específicos	15
CAPÍTULO 2: Análise da Produção Científica sobre Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional da CPLP de Instituições Africanas de Língua Portuguesa: Uma Revisão Sistemática de Escopo	37
4. Referências Bibliográficas	58
7. Considerações Finais	62

1. APRESENTAÇÃO

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) se apresenta como um dos desafios mais urgentes para a humanidade no século XXI, em particular aos países do continente africano. São vários esforços da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e outras entidades no reforço das estratégias de combate à fome, lutando pela melhoria dos modos de vida dos grupos mais vulneráveis na África e, de interesse particular, nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Nesse contexto, o presente trabalho visa realizar uma análise bibliométrica e o mapeamento das contribuições de pesquisadores das universidades e instituições de pesquisa africanas de língua portuguesa para a produção de conhecimento do conhecimento na área.

Assim, a presente dissertação partiu do questionamento sobre o que os pesquisadores de países africanos de língua portuguesa têm pesquisado e quais as lacunas de conhecimento existem para abranger todas as dimensões da Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (ESAN-CPLP). Partindo do pressuposto que existem pesquisadores e conhecimento acumulado na região, mas esses atores e esse conhecimento estão dispersos, a realização da análise bibliométrica e o mapeamento dessas informações poderá dar evidência ao estado da arte do conhecimento existente no que tange a ESAN-CPLP, considerando as seguintes questões: até que ponto os autores africanos produzem conhecimento e publicam sobre SAN? Quais as revistas que eles mais publicam? Quem são os autores mais citados? A quais instituições eles pertencem? Quais são os países da CPLP com maior número de publicações? Como funcionam as redes de pesquisas dos países

africanos de língua portuguesa, e quais são as lacunas de conhecimento sobre a temática SAN?

A presente dissertação está estruturada em dois capítulos, sendo o primeiro com o objetivo de realizar a análise bibliométrica da literatura revisada por pares referentes às temáticas da ESAN-CPLP envolvendo os países africanos de língua portuguesa, enquanto o segundo capítulo visa realizar uma revisão de escopo para mapear e caracterizar a produção científica de pesquisadores de instituições africanas de língua portuguesa convergentes com a ESAN-CPLP.

2. INTRODUÇÃO EXPANDIDA

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) foi criada em 17 de julho de 1996, em Lisboa, por sete estados-membros: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe. Em 2002, com a independência, Timor-Leste tornou-se o oitavo membro da CPLP e com a adesão de Guiné Equatorial em 2014, a comunidade hoje conta com um total de nove estados-membros (CPLP, 1996).

A CPLP é uma organização internacional cujos objetivos da sua criação foram: (a) aprofundamento da amizade mútua e da cooperação entre os membros da comunidade; (b) a concertação político-diplomática entre os estados-membros; (c) a cooperação em todos os domínios, inclusive os da educação, saúde, ciência e tecnologia, defesa, agricultura, administração pública, comunicações, justiça, segurança pública, cultura, esporte e a materialização de projetos de promoção e difusão da língua portuguesa. (CPLP, 1996; IBIDEM, 2007).

A ideia da fundação da CPLP surgiu de considerações de natureza linguística e histórico-cultural, visando unir laços entre os povos que habitam os territórios

orientados pela língua portuguesa ao longo de mais de cinco séculos de história. Hoje o português é reconhecido como idioma oficial em dez países/territórios (Brasil, Angola, Moçambique, Portugal, Guiné-Bissau, Timor-Leste, Guiné Equatorial, Macau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe), considerado como a quinta língua mais falada em todo o mundo (BRASIL, 2020).

A CPLP ocupa uma área do globo terrestre de cerca de 10.742.000 km² distribuída por quatro continentes (América, África, Europa e Ásia). Constitui-se como um instrumento central na cooperação lusófona, como é o caso do desenvolvimento sustentado dos seus países membros, tem como seu instrumento principal o Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), sendo uma Instituição da CPLP que goza de personalidade jurídica e dotada de autonomia científica, administrativa e patrimonial. Seus objetivos são, conforme seu estatuto, a promoção, a defesa, o enriquecimento e a difusão da língua portuguesa como veículo de cultura, educação, informação e acesso ao conhecimento científico, tecnológico e de representação oficial em fóruns internacionais. (CF. BERNARDINO, 2008)

A união dos países da CPLP é uma excelente oportunidade para estabelecer uma rede de parceria de modo a atingir os seus objetivos estratégicos. Os países membros da CPLP são de regiões muito diferentes, assim, esses traços particulares de cada região oferecem o potencial benefício de informar e trocar experiências entre os mesmos sobre processos em curso em diferentes organizações regionais (IMPERIAL, 2006; CPLP, 2006).

No que diz respeito à SAN global, a destacar que em 1996, a FAO realizou a Primeira Cúpula Mundial da Alimentação, uma conferência onde foram aprovados uma declaração e um plano de ação destinados a combater a fome no mundo. Os chefes de estados e governos participantes assumiram então o compromisso de mudar

radicalmente o quadro de desnutrição que afetava mais de 800 milhões de homens, mulheres e crianças no mundo inteiro (ÁG., 2001).

A declaração aprovada apontou o caminho para a possibilidade de uma abordagem baseada em direitos à segurança alimentar, a qual definiu-se da seguinte maneira: “A segurança alimentar existe quando todas as pessoas, em todos os momentos, têm acesso físico e econômico a recursos suficientes, alimentos seguros e nutritivos que atendam às suas necessidades e preferências alimentares para uma vida saudável (WF, 1996).

Esta definição reforçou a questão da natureza da multidimensionalidade de segurança alimentar, incluindo as seguintes dimensões: acesso a alimentos, disponibilidade, uso de alimentos e estabilidade, como também permitiu respostas às políticas focadas na promoção e recuperação de opções de subsistência. Essas dimensões foram definidas da seguinte maneira:

- ✓ Disponibilidade de alimentos: disponibilidade de quantidades suficientes de alimentos de qualidade apropriada, fornecidos através da produção ou importação doméstica (incluindo ajuda alimentar);
- ✓ Acesso a alimentos: capacidade dos indivíduos em adquirir alimentos apropriados e o direitos para a aquisição de alimentos adequados para uma dieta nutritiva e saudável;
- ✓ Utilização: cumprimento dos requisitos nutricionais mínimos, através da utilização de alimentos através de dieta adequada, água potável, saneamento e assistência médica para alcançar um estado de bem-estar nutricional, onde todas as necessidades fisiológicas são atendidas;
- ✓ Estabilidade: para garantir a segurança alimentar, uma população, família ou indivíduo deve ter acesso a alimentos adequados o tempo inteiro. (WF, 1996; FAO, 2006; GROSS R, SCHOENEGER H, PFEIFER H, 2000).

Para responder às exigências dessas dimensões, onde o número absoluto de pessoas no mundo afetadas pela desnutrição, ou pela carência crônica de alimentos, aumentou de 804 milhões em 2016 para 821 milhões em 2017, sendo assim, são vários esforços desenvolvidos pela FAO de modo a responder e garantir a SAN no mundo e em quase todas as regiões da África, em particular nos PALOPs (PORTUGAL, 2018). Portanto, os recursos empregados pela FAO nos PALOPs, têm sido importantes, por exemplo (PORTUGAL, 2018, p. 1):

[...] para levar crédito e outros recursos a milhares de agricultores familiares em Moçambique, para combater os efeitos da seca em Cabo Verde, para aumentar a resiliência de comunidades que vivem da pesca São Tomé e Príncipe, para dinamizar a produção de arroz da Guiné-Bissau e para a implantação do Fundo Fiduciário de Solidariedade da África, com recursos de Guiné Equatorial e Angola.

O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional na CPLP, entre 2006 e 2017, devido às ações empreendidas pela FAO e em coordenação com outras entidades competentes, os índices de desnutrição foram reduzidos significativamente em alguns estados-membros:

Angola (de 54.8% para 23.9% da população), em Moçambique (37% para 30.5%), Cabo Verde (14% para 12.3%). O percentual de habitantes desnutridos aumentou levemente na Guiné-Bissau (passando de 24.6% para 26%) e em São Tomé e Príncipe (9.4% para 10.2%). Segundo este relatório, não tinha dados disponíveis sobre a Guiné Equatorial. (PORTUGAL, 2018, p. 1)

Esses índices de desnutrição seriam inadmissíveis, visto que os PALOPs são países essencialmente agrícolas. Desta forma, os sistemas alimentares desses países precisam passar por transformações significativas de modo a garantir dietas saudáveis e sustentáveis para todos. Essa transformação precisa ser multidimensional, intersetorial e interdisciplinar, para o efeito, a comunidade acadêmica deve fazer parte desse processo, tanto como pilar da ciência, suporte técnico e educacional e como centro de aprendizagem.

Neste sentido, nota-se que as universidades têm um grande potencial para contribuir na transformação dos sistemas alimentares globais gerando e facilitando o acesso ao conhecimento. A contribuição das universidades reside na construção de conhecimentos que servirão de subsídios na elaboração de políticas públicas e dos trabalhos de extensão com participação ativa nos processos de transformação social.

Em 26 de novembro de 1986 foi fundada a Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), sendo uma ONG internacional que visa a promoção, cooperação e troca de informação e experiências entre universidades e institutos superiores. A AULP promove a colaboração multilateral entre as universidades dos países de língua portuguesa, proporcionando aos membros das universidades envolvidas o desenvolvimento de atividades científicas, tecnológicas, de inovação, políticas e flexibilização dos seus currículos (GONZALEZ, 2012). Assim, a AULP pode vir a ser uma importante aliada na promoção da SAN e defesa do Direito Humano à Alimentação Adequada.

Nesses termos, a colaboração entre pesquisadores de diferentes universidades pode ampliar a qualidade das pesquisas desenvolvidas tanto em metodologias de análise, como no impacto dos resultados obtidos, além da socialização das estratégias

desenvolvidas (GONZALEZ, 2012). Foi assim que surgiu a necessidade de traçar algumas redes colaborativas, como é o caso do Mecanismo de Facilitação da Participação das Universidades no Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (MU-CONSAN-CPLP).

Assim, de acordo com OLIVEIRA (2018), MU-CONSAN-CPLP, congrega um grupo de pesquisadores dos Estados-membros da CPLP, com o foco na cooperação e intercâmbio entre universidades e no fortalecimento de processos de ensino, pesquisa e extensão para a Soberania e a Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN), deste modo, buscando fazer frente a outros interesses que nem sempre primam pela ética e pelo bem-estar social.

Para responder às questões vitais enfrentadas no cotidiano das pessoas, é pertinente a presença de pesquisadores das universidades nos processos de formulação, implantação e monitoramento das políticas públicas, apoiando nas melhores diretrizes que possam conduzir melhor caminho na tomada de suas decisões, ou mesmo em processos de pesquisas participativas, mesmo sendo ainda muito tímido nos sistemas de ciência e tecnologia de alguns países membros da CPLP, sobretudo os africanos.

Sendo assim, a intenção é colocar à mesma mesa, cientistas, detentores dos saberes populares e aqueles tomadores de decisões políticas. Os resultados vindos de debate de vários autores proporcionam certamente tomadas de decisão mais seguras e voltadas aos interesses verdadeiramente coletivos e conforme a realidade de cada comunidade. Disso tomamos como exemplo aqueles que trabalham com a agricultura familiar, que sabem o quanto isso é importante no processo de retroalimentação das pesquisas e na formação acadêmica, na ampliação das vozes e empoderamento da comunidade/movimentos sociais e no uso responsável dos recursos públicos (OLIVEIRA, 2018).

A inserção das práticas acadêmicas nos processos comunitários não só promove e fortalece o desenvolvimento local, como também qualifica o processo de ensino e aprendizagem. Deste modo a presença das universidades através de seus pesquisadores deveria permanecer em todos os cenários do sistema alimentar e das políticas públicas, colocando em prática as habilidades que são próprias do pesquisador, de forma contextualizada a partir da comunidade onde ele se encontra inserido, sem com isso criar uma interferência ou substituir a responsabilidade das entidades competentes, como, por exemplo, a responsabilidade do estado (FERNANDES, 2019).

A pesquisa aplicada e os processos de formação contextualizados na realidade dos pesquisadores são desafios que o MU-CONSAN-CPLP tem no âmbito da cooperação internacional e nas novas estratégias que vêm surgindo, como a formação de mecanismos de integração regionais capazes de priorizar o bem-estar social da população da CPLP. Neste contexto dos arranjos regionais surgem as chamadas redes colaborativas, cita-se como exemplo o Mecanismo de Facilitação da Participação das Universidades, que visa o fortalecimento mútuo e interdependente da lógica do fazer para os outros, passa-se para a lógica do fazer uns com os outros, onde todos passam pelo processo de aprendizagem. (OLIVEIRA, 2018; FERNANDES, 2019)

No âmbito do MU-CONSAN-CPLP, o processo de cooperação mediado pelo meio virtual proporciona a execução de um plano de trabalho que inclui a elaboração e oferecimento de cursos *online*, incluindo uma pós-graduação (especialização) e um estudo de mapeamento das instituições de ensino e ofertas formativas, associado a um levantamento de prioridades para o ensino, a pesquisa e a extensão em SAN na CPLP. A perspectiva territorial, com ênfase no conhecimento tradicional e empoderamento de minorias desfavorecidas, incluindo as mulheres, têm sido priorizadas nas reflexões do MU-CONSAN-CPLP (OLIVEIRA, 2018; FERNANDES, 2019).

No concernente a ESAN-CPLP, esta foi aprovada a partir de um passo político em julho de 2012, onde os Estados-membros da CPLP discutiram e aprovaram ao mais alto nível um conjunto de princípios de acordo político para a erradicação da fome e promoção da SAN na comunidade.

A ESAN-CPLP é um instrumento político orientado para a ação, em que visa uma comunidade de países com um capital humano saudável e ativo, livre da fome e da pobreza, num quadro de realização progressiva do direito humano à alimentação adequada e respeito pela soberania nacional. É importante realçar que a ESAN-CPLP surge de um entendimento entre a FAO e a CPLP, com intuito de apoiar e reforçar a governabilidade da SAN nos estados-membros (CPLP, 2015).

O resultado desse entendimento foi o desenho da ESAN-CPLP, incidindo na componente institucional e na identificação das áreas-chave para reforço da coordenação e cooperação futura, tendo em conta os três eixos de intervenção da ESAN-CPLP.

EIXO 1: Fortalecimento da governança da Segurança Alimentar e Nutricional: Inclui necessariamente o fortalecimento dos mecanismos de facilitação da participação social nos órgãos de governança nacionais, regionais e o reforço de capacidades dos atores relevantes, nomeadamente, dos grupos mais vulneráveis e da sociedade civil em geral. (CPLP, 2015; p. 10)

EIXO 2 : Promoção do acesso e utilização dos alimentos para melhoria dos modos de vida dos grupos mais vulneráveis. Este eixo centra-se na implementação de políticas de proteção social que incluem redes de apoio aos grupos mais vulneráveis à insegurança alimentar e nutricional, facilitando o seu acesso aos

alimentos (em quantidade e qualidade adequadas) e, também, a serviços básicos (água, saneamento, saúde, entre outros), visando melhorar os seus modos de vida e promover a sua inclusão social. Deve ser dada especial prioridade às crianças, mulheres grávidas, idosos, famílias de baixos rendimentos, pessoas vivendo com o VIH/SIDA e outras doenças endêmicas. (CPLP, 2015; p. 11)

EIXO 3: Aumento da disponibilidade de alimentos com base nos pequenos produtores: visando o aumento da disponibilidade de alimentos, para atender às necessidades alimentares da população, através do reforço da produção interna com base nos agricultores familiares. Será importante recordar que a maioria dos países africanos membros da CPLP nunca tiveram, por razões históricas, condições para desenvolver tecnologia simples ou de nível médio para a produção e transformação dos seus produtos endógenos. (CPLP, 2015; p. 12)

Há, pelo menos, quatro boas razões para reconhecer a importância do desenho da ESAN-CPLP. A primeira razão é mais global, pelo contributo da ESAN para o reforço da vertente de “cooperação para o desenvolvimento” (entendida como possível instrumento de luta contra a pobreza e a fome) na própria CPLP. A segunda razão, pelo próprio exercício de participação das múltiplas partes interessadas na sua discussão e formulação, processo que, apesar das limitações decorrentes dos prazos e recursos disponíveis, contou com ampla participação e contributos dos Estados-membros (através das estruturas governamentais responsáveis), dos principais atores de cooperação e desenvolvimento existentes nos países (incluindo delegações da Comissão Europeia, órgãos das Nações Unidas e agências de cooperação nacionais), do sector

privado e da sociedade civil. A terceira razão é pela adoção de uma abordagem baseada em direitos e reconhecimento da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) com foco norteador na ação individual e coletiva dos Estados-membros em matéria de luta contra à fome. A quarta e última razão, é pela contribuição ao aumento do conhecimento e reforço das capacidades de realização dos atores nacionais, no domínio da SAN (JOÃO, 2015).

O MU-CONSANCPLP tem importante papel na ESANCPLP, deste modo visa o fortalecimento de redes de pesquisadores, tornando um passo importante no processo de identificação e conhecimento sobre o que os pesquisadores da CPLP produzem na matéria da SAN. *Atualmente, vivemos na era da informação*, para responder os desafios que o mundo acadêmico já vinha sendo imposto na constante procura e busca do conhecimento nas plataformas virtuais de modo a suprir as necessidades propostas para o desenvolvimento do seu trabalho científico. Nesse contexto, surgiu a necessidade de organizar o conhecimento de várias formas. Uma das formas encontrada para a organização do conhecimento foi a criação das bases de dados bibliográficas que começou por volta dos anos 1960. (TEIXEIRA, 2011)

Uma base de dados bibliográficas é entendida como o meio de recuperação de informações ou a fonte de busca de informações eletrônicas, pesquisáveis de modo interativo ou conversacional através de um computador, ou outro dispositivo eletrônico, gerenciada para atender a diferentes necessidades dos seus usuários. (MOREAU, 2007; M., 2006). As bases de dados de pesquisa científica contém um conjunto de registros bibliográficos, uma coleção organizada digital de referências às literaturas publicadas, incluindo revistas acadêmicas e artigos de jornais, procedimentos de conferências, relatórios, publicações governamentais e legais, patentes, livros, etc. A importância de bases de dados pode-se resumir no seguinte: proporcionar um rápido acesso à

informação, com qualidade e confiabilidade, permitindo o gerenciamento das informações para a tomada de decisão.

Não obstante, as dificuldades operacionais para obtenção das informações com o conhecimento especializado nas bases de dados bibliográficas tem sido muito frequente no dia a dia dos profissionais das diversas áreas de pesquisa. Portanto, fica evidente, que a obtenção de informação científica fidedigna, atualizada, de forma rápida e eficaz, é uma atividade imperativa para a prática eficiente do profissional, bem como para tomada de decisões competentes e conscientes.

Desta forma, o foco da presente pesquisa é descrever o estado da arte da SAN dos PALOPs por meio de análises bibliométricas e revisão de escopo. A bibliometria refere-se a um conjunto de técnicas de análise abrangente e que utilizam ferramentas para descrever quantitativamente tendências e padrões de determinada linha de pesquisa na literatura científica (OTÁVIO, et al. 2019). Os métodos bibliométricos enfatizam as análises quantitativas e geralmente usam figuras e tabelas para descrever padrões básicos em tendências de pesquisa, como saídas de publicações, autores, países e colaboração. (LOPES, 2012)

Uma revisão de escopo é a abordagem mais adequada para uma síntese abrangente das evidências de determinado campo de conhecimento e tem como objetivo identificar lacunas de conhecimento e fornecer orientações para futuras prioridades em pesquisa (PHAM, et al. 2014). Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados da busca. (RIBEIRO, 2009).

A rede de pesquisadores ou instituições é uma plataforma integrativa para comunicação e divulgação de conhecimento científico. A cooperação entre grupos de pesquisa sempre existiu e foi importante para o desenvolvimento da ciência. No

momento atual, com todo o progresso na velocidade de comunicação e na transferência de dados, a formação de redes de pesquisa entre pesquisadores e instituições vem crescendo rapidamente e é muito importante.

Para os pesquisadores, o fator mais pertinente para o sucesso na sua carreira é a realização de estudos que tragam resultados relevantes na sociedade e permitam a elaboração de publicações de impacto. Entretanto, mesmo sendo os principais ingredientes para o êxito, alcançar o objetivo é uma tarefa árdua, especialmente quando trabalhamos de forma isolada. Assim, a realização de pesquisas em redes entre pesquisadores ou instituições é uma opção vantajosa, visto que auxilia no alcance de metas e crescimento científico dos grupos envolvidos. (SA, 2017).

O estabelecimento de redes de pesquisa e colaborações entre pesquisadores ou instituições oferece a flexibilidade necessária à adaptação a um amplo espectro de desafios emergentes, assim, o trabalho em redes de pesquisa fornece uma aprendizagem compartilhada entre autores envolvidos e abre trilha de novas oportunidades de investigações, como é o caso de estabelecimento de novos projetos, aplicações conjuntas de fundos e transferência de tecnologia. Como ganho temos a profundidade de conteúdo, as colaborações aumentam as citações dos artigos de pesquisa, especialmente se houver uma equipe internacional de autores envolvidos, além de uma divulgação mais ampla dos resultados. (GREEN BN, 2015; PULJAK L, 2014; SOCIETY, 2011)

A construção das redes de pesquisa entre autores e instituições é muito importante para os países em desenvolvimento e em particular os países africanos, com um olhar mais profundo para os PALOPs, onde os financiamentos para pesquisas são escassos ou inexistentes, por características inerentes do país ou por não prioridade por

parte do governo, deixando ao lado as ações do desenvolvimento tecnológico e científico daquela nação.

Este estudo visa incorporar e analisar em especial a perspectiva da evolução de produção de conhecimento científico na temática de ESAN-CPLP que possa contribuir para o melhoramento e fortalecimento da SAN e achar as lacunas no processo de produção de conhecimento que os autores africanos têm enfrentado.

Assim, este trabalho partiu do questionamento sobre o que os pesquisadores africanos de língua portuguesa têm pesquisado e quais as lacunas de conhecimento existem para abranger todas as dimensões da ESAN-CPLP. Parte-se do pressuposto que existem pesquisadores e conhecimento acumulado na região, mas esses atores e esses conhecimentos estão dispersos e sua identificação poderá dar evidência ao conhecimento existente ao nível da CPLP.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Mapear e analisar a produção científica relacionada à Segurança Alimentar e Nutricional de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique e São Tomé e Príncipe, com ênfase nos pesquisadores vinculados às instituições nacionais.

3.2 Objetivos específicos

- Realizar análises bibliométricas da literatura revisada por pares referentes às temáticas da ESAN-CPLP envolvendo os países Africanos de língua portuguesa.

- Realizar uma Revisão de Escopo para mapear e caracterizar a produção científica de pesquisadores de instituições africanas de língua portuguesa convergentes com a ESAN-CPLP.

**CAPÍTULO 1: Uma Análise Bibliométrica da Literatura Revisada por Pares
sobre Segurança Alimentar e Nutricional em Países Africanos de Língua
Portuguesa**

Artigo enviado para publicação em 17 junho de 2021 para revista: Pan African Medical Journal (<https://panafrican-med-journal.com>)

ABSTRACT

Food and nutrition security (FNS) is one of the most urgent challenges for Portuguese-speaking African countries (PALOPs), and assessing research activity can help researchers and funding agencies identify research lines to help strategic plans and decisions. Therefore, the current study conducted a bibliometric analysis on peer-reviewed literature to overview research activity on FNS in PALOPs. A search strategy on FNS and PALOPs terms was carried out using the SCOPUS database, and VOSviewer software analyzed the bibliometric network maps. The search query retrieved 253 documents published between 1984 and 2021; the top five author keywords were: Mozambique, Malnutrition, Children, Food Security, and Angola. Researcher Peter Aaby (from Bandim Health Project) had the highest number of citations. On the country co-authorship analysis, Mozambique and the United States had more documents and a significant link of strength with each other, Cape Verde had a higher level of co-authorship with Portugal, Guinea-Bissau with Denmark, and Equatorial Guinea with Spain. The top-ranked scientific journal considering the number of citations was the *Bulletin of the World Health Organization*, whereas *Plos One* had more published documents. In conclusion, the volume of publications on FNS in PALOPs is low but has increased considerably over the past 10 years in three main research themes: food system, malnutrition and infectious diseases, and nutritional status. International collaborations should be encouraged to stimulate scientific publication in PALOPs, especially in Equatorial Guinea, Cape Verde, and Sao Tome and Principe.

Keywords: food insecurity, PALOPs, Sub-Saharan Africa, research activity.

1. Introdução

A Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948 reconheceu o direito à alimentação adequada como um direito humano básico. O artigo 25 diz que: *"todos têm direito a um padrão de vida adequado à saúde e ao bem-estar de si mesmo e de sua família, incluindo a alimentação..."* [1].

Desde então, o conceito inicial de segurança alimentar e seus indicadores evoluíram amplamente ao longo do tempo para se tornar conhecido como segurança alimentar e nutricional (SAN) [2,3]. A SAN é uma questão complexa que abrange múltiplas dimensões relacionadas aos aspectos alimentares e nutricionais, exigindo interseccionalidade em suas ações e envolvendo diferentes setores e disciplinas como saúde pública, economia, meio ambiente, agricultura e sociedade [4].

Sem dúvida, a SAN é um dos desafios mais urgentes enfrentados pela humanidade no século XXI, especialmente no continente africano, onde 675 milhões de pessoas estão em insegurança alimentar moderada a grave [5]. Os seis países africanos de língua portuguesa (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique e São Tomé e Príncipe), conhecidos como PALOPs, compartilham características importantes como tecidos pela mesma língua, mas enfrentam diferentes desafios de acordo com suas características geográficas, climáticas e socioeconômicas [6]. Apesar do crescente esforço político e do compromisso da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) com o apoio da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) na elaboração do documento estratégico da SAN [7], a fome e a desnutrição têm sido importantes barreiras para o desenvolvimento econômico e social dos países PALOPs.

Considerando a importância e a complexidade envolvendo a SAN, as evidências científicas e o conhecimento disponível por meio da pesquisa são essenciais para apoiar políticas públicas. Nesse sentido, o método utilizado para avaliar o padrão de pesquisa e o crescimento em um determinado tema da literatura é a análise bibliométrica [8]. Esses indicadores bibliométricos podem ajudar pesquisadores e agências de financiamento a identificar áreas sub estudadas e focar em novas linhas de pesquisa para fazer planos estratégicos e fortalecer políticas relacionadas à SAN, como exemplo.

Estudos bibliométricos foram publicados sobre segurança alimentar [9] e outros aspectos relacionados, como a governação [10], mudanças climáticas [11], desperdício de alimentos [12]. No entanto, os índices bibliométricos sobre a SAN nos países africanos são deficientes na literatura. Portanto, o presente estudo teve como objectivo realizar análises bibliométricas da literatura revisada por pares para identificar: (a) o crescimento das publicações; (b) Co-autoria entre os países; (c) Áreas de investigações; (d) Os autores mais produtivos e citados; e (e) revistas científicas envolvidas em publicações sobre SAN em PALOPs.

2. Métodos

Para estudar o campo do conhecimento e evolução sobre SAN em PALOPs, realizou-se uma análise bibliométrica utilizando artigos indexados na base de dados SciVerse SCOPUS. O SCOPUS foi escolhido por ser considerado o maior banco de dados interdisciplinar da literatura revisada por pares (com cobertura 100% da Medline), e fornece diversas funções de análise bibliométrica e permite a análise de mapeamento pelo VOSviewer. A busca foi realizada por meio de uma pesquisa avançada de documentos em 8 de abril de 2021. A estratégia de busca foi desenvolvida

utilizando descritores baseados em termos SAN em conjunto com os países PALOPs (Angola, Cabo Verde, Guiné Equatorial, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe). A estratégia de busca limitou-se a artigos de revistas (tipo de documento), sem período de estudo e restrições linguísticas. Um filtro por país/território foi utilizado para diminuir resultados falso-positivos (estratégia de pesquisa em material suplementar).

O processo de seleção dos descritores utilizados na estratégia de busca contou com a ajuda dos pesquisadores SAN e especialistas da CPLP que trabalham com a temática. Para validar a estratégia de pesquisa, os resultados (documentos em formato CSV) foram carregados na plataforma *online* Rayyan (rayyan.qcri.org), e dois pesquisadores independentes revisaram (através de título e leitura dos resumos) para verificar se os artigos se encaixam no âmbito das pesquisas (> 90%).

As análises bibliométricas e a construção de mapas de rede com base em uma matriz de co-ocorrência foram processadas utilizando-se a versão 1.16.16 do VOSviewer. Foram analisados os seguintes indicadores bibliométricos: (a) co-autoria dos países; (b) Co-ocorrência de palavras-chave dos autores; (c) Co-ocorrência de termos com base em título e resumo; (d) Citações de autores; e (e) fontes. Informações sobre revistas como SCImago Journal Rank (SJR – indicador de qualidade de revistas científicas), índice H (indicador da relevância das revistas científicas), categoria e melhor quartil foram obtidas através do site: www.scimagojr.com.

3. Resultados

A pesquisa no banco de dados SCOPUS resultou em 253 publicações sobre SAN de 1984 a 2021. Os documentos foram publicados principalmente em inglês (n = 243), e os demais registros foram em português (n = 3), espanhol (n = 3), francês (n = 2), norueguês (n = 1) e italiano (n = 1). O primeiro estudo acompanhado na busca foi *"Mantakassa: An epidemic of spastic paraparesis associated with chronic cyanide intoxication in a cassava staple area of Mozambique. 1. Epidemiology and clinical and laboratory findings in patients"*, publicado no *Bulletin of the World Health Organization* [13]. Os documentos recuperados pertencem a diferentes classificações de áreas, e Medicina ficou em primeiro lugar (31,9%), seguida por Ciências Agrícolas e Biológicas (17,7%), Ciências Sociais (11,1%), Enfermagem (8,0%) e Ciências Ambientais (7,1%). A Figura 1 mostra os números acumulados de publicações com linhas de tendência lineares e exponenciais ajustadas até 2020. Como indicado pelos dados do r^2 , a linha de tendência exponencial teve um melhor ajuste, indicando um crescimento mais exponencial das publicações. O número de publicações aumentou a partir de 2004, com um aumento acentuado nos últimos 10 anos.

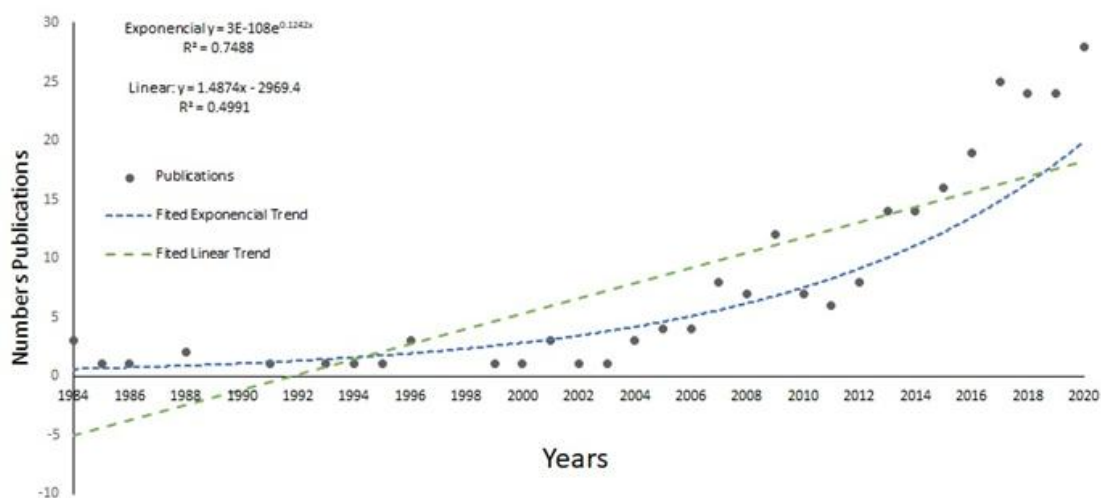


Figura 1. Tendência em publicações sobre estudos de segurança alimentar e nutricional de países africanos de língua portuguesa, 1984–2020.

3.1 Análise da Co-autoria dos Países

A análise da co-autoria dos países gerou 76 registros, desses 25 países (32,9%) tiveram pelo menos 4 ocorrências. A Figura 2 mostra cinco grupos com um mínimo de quatro ocorrências. Os países com maior número de co-autorias foram Moçambique (grupo verde, 164 documentos), Estados Unidos (grupo roxo, 61 documentos), Portugal (grupo azul, 44 documentos), Angola (grupo verde, 38 documentos) e Espanha (grupo roxo, 34 documentos).

Moçambique apresenta (164 documentos) fazendo um vínculo com 20 países e teve maior força de ligação (53) com os Estados Unidos. Angola apresenta (38 documentos) mostrando um vínculo com 14 países e teve maior força de ligação (9) com Portugal. Guiné-Bissau apresenta (34 documentos) mostrando um vínculo com 9 países e teve maior força de ligação (20) com a Dinamarca.

A Guiné Equatorial apresenta (9 documentos) mostrando um vínculo com 5 países e teve maior força de ligação (5) com a Espanha. Cabo Verde apresenta (7 documentos) mostrando um vínculo com 5 países e teve maior força de ligação (5) com Portugal. A Figura 2 não mostra registro de São Tomé e Príncipe (2 documentos).

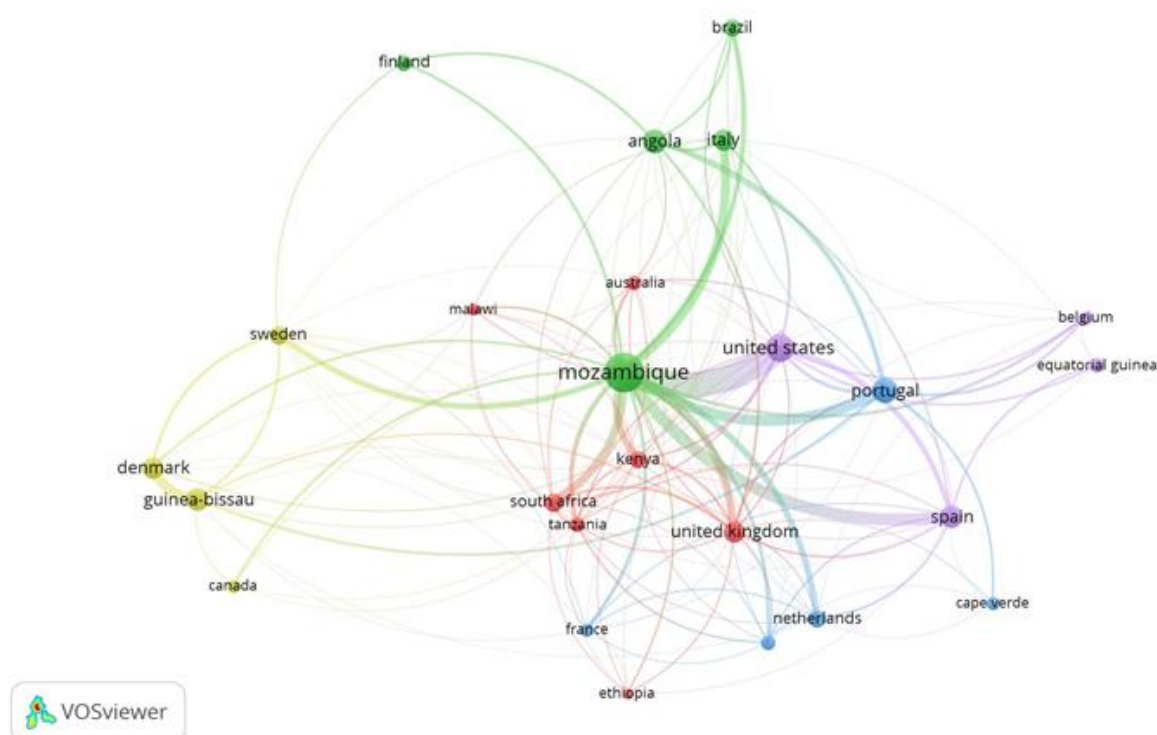


Figura 2. Mapa de rede de co-autoria de países (mínimo de cinco ocorrências) em estudos de segurança alimentar e nutricional de países africanos de língua portuguesa. O tamanho do círculo representa a frequência de ocorrência, e a distância entre dois itens reflete sua força de associação. O tamanho da linha reflete a ligação de força entre dois itens.

3.2 Análise de Co-ocorrência de palavras-chave do autor

A análise da co-ocorrência de palavras-chave do autor gerou 724 registros, das quais 41 palavras (5,7%) tiveram pelo menos 3 ocorrências. A Figura 3 mostra nove grupos de palavras-chave com um mínimo de três ocorrências, excluindo as palavras África, África Subsaariana e África Ocidental. As palavras-chave com maior número de ocorrências foram Moçambique (grupo azul, 62 ocorrências), desnutrição (grupo verde, 17 ocorrências), crianças (grupo laranja, 13 ocorrências), segurança alimentar (grupo azul, 13 ocorrências) e Angola (grupo verde, 11 ocorrências).

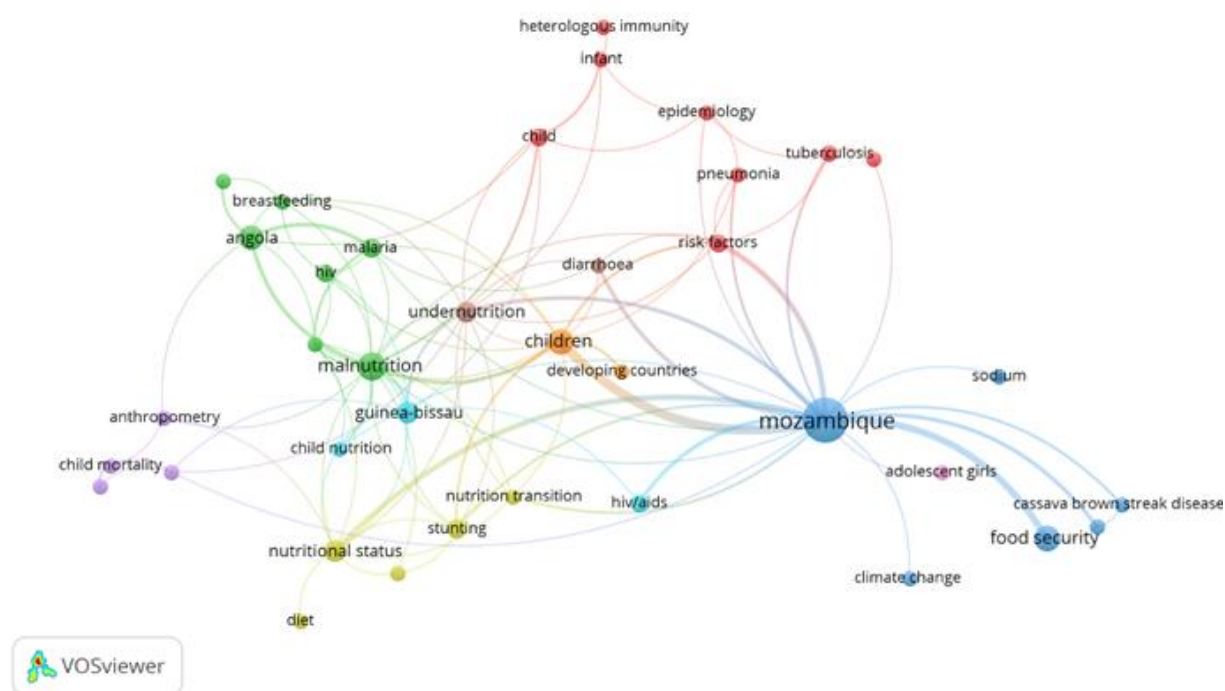


Figura 3. Mapa em rede de palavras-chave autorais (mínimo de três ocorrências) em estudos de segurança alimentar e nutricional de países africanos de língua portuguesa. O tamanho do círculo representa a frequência de ocorrência, e a distância entre dois itens reflete sua força de associação. O tamanho da linha reflete a ligação de força entre dois itens.

Moçambique tem vínculo com as crianças (link de força: 7), segurança alimentar (link de força: 5), factores de risco (elo de força: 4), estado nutricional (elo de força: 4), HIV/AIDS (elo de força: 3), mandioca (elo de força: 3), desnutrição (elo de força: 3), diarreia (elo de força: 3), doença do listrado castanho da mandioca (elo de força: 2), tuberculose (elo de força: 2), pneumonia (elo de força: 2), desnutrição (elo de força: 2), transição nutricional (elo de força: 2), mudança climática (elo de força: 1), meninas adolescentes (elo de força: 1), sódio (elo de força: 1), adesão (elo de força: 1), epidemiologia (elo de força: 1), malária (elo de força: 1), nutrição infantil (elo de força: 1), e vitamina A (elo de força: 1).

Angola tem ligação com a desnutrição (elo de força: 3), malária (elo de força: 3), conhecimento tradicional (elo de força: 2), aleitamento materno (elo de força: 1), anemia (elo de força: 1), criança (elo de força: 1) e antropometria (elo de força: 1). Guiné-Bissau tem vínculo com a desnutrição (elo de força: 3), vínculo de força: 1) e Antropometria (elo de força: 1).

Guiné-Bissau tem vínculo com a desnutrição (elo de força: 2), desnutrição (elo de força: 2), anemia (elo de força: 1), HIV (elo de força: 1), criança (elo de força: 1), HIV e AIDS (elo de força: 1), desnutrição (elo de força: 1), estado nutricional (elo de força: 1), nutrição infantil (elo de força: 1) e vitamina A (link de força: 1). Guiné Equatorial, e São Tomé e Príncipe.

3.3 Temas de Pesquisa

A análise da co-ocorrência de termos em títulos e resumos gerou 7683 registos (método de contagem binária), dessas 145 palavras (1,9%) tiveram pelo menos dez ocorrências. A Figura 4 mostra 3 agrupamentos de termos com um mínimo de 10 ocorrências. Cada cor representa um tema de pesquisa; o grupo vermelho incluiu 41 termos relacionados ao sistema alimentar; a cor do grupo verde incluiu 29 termos relacionados à desnutrição e doenças infecciosas; a cor do grupo azul incluiu 16 termos relacionados ao estado nutricional. Os 10 termos mais pontuais foram: idade (grupo azul, n = 85), desnutrição (grupo verde, n = 69), África (grupo vermelho, n = 65), mortalidade (grupo verde, n = 48), prevalência (grupo azul, n = 48), alimentos (grupo vermelho, n = 45), infecção (grupo verde, n = 44), caso (grupo verde, n = 43), segurança alimentar (grupo vermelho, n = 40) e sistema (grupo vermelho, n = 40).

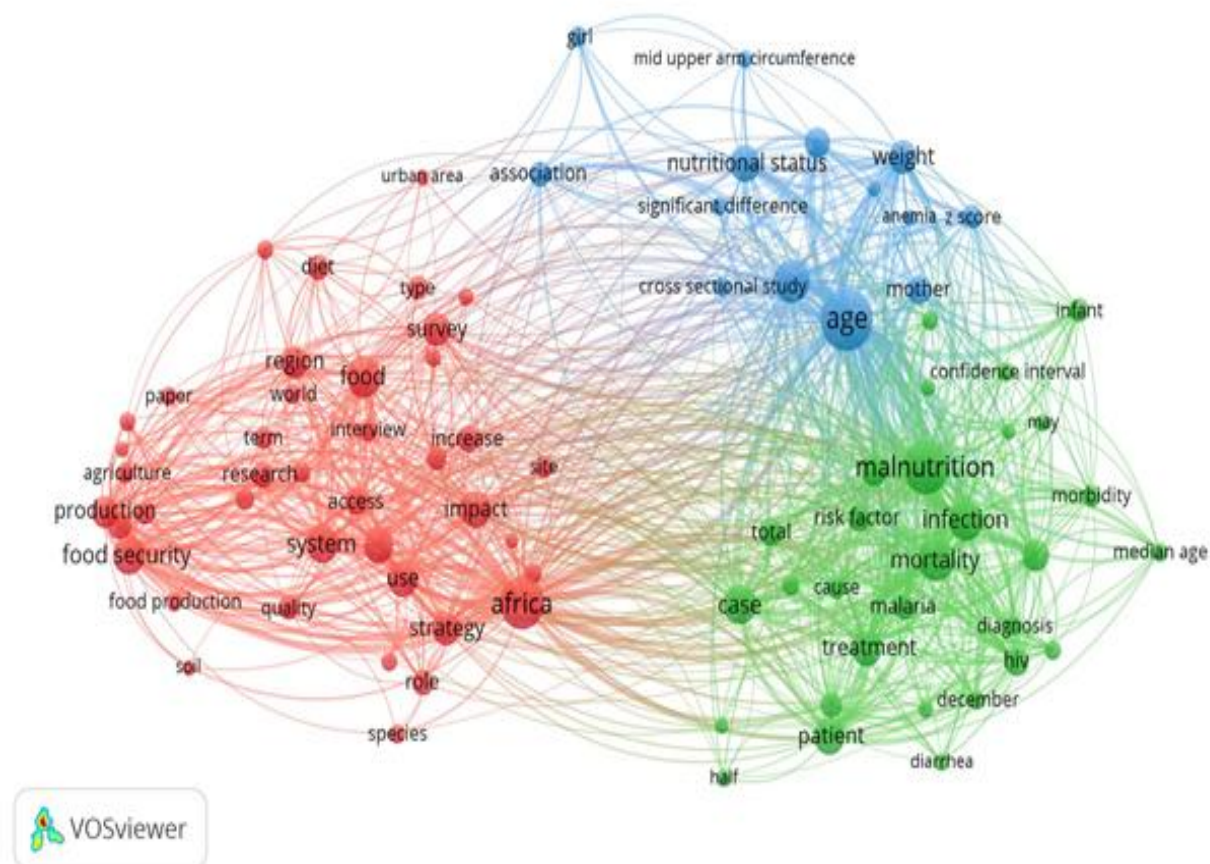


Figura 4. Mapa de termos em títulos e resumos (mínimo de 10 ocorrências) em estudos de segurança alimentar e nutricional de países africanos de língua portuguesa. O tamanho do círculo representa a frequência de ocorrência, e a distância entre dois itens reflete sua força de associação. O tamanho da linha reflete a ligação de força entre dois itens.

3.4 Análise de Autores de Citações

Um total de 1317 autores publicados em publicações da SAN, e 29 autores (2,2%) atendem ao limite de 5 publicações. A Tabela 1 mostra os cinco autores mais bem colocados com o maior número de documentos publicados. O pesquisador sueco Peter Aaby (*Bandim Health Project*, Guiné-Bissau/Dinamarca) teve o maior número de publicações e citações, e as linhas de pesquisa envolvem doenças infecciosas, vacinação e deficiências nutricionais, com foco em mulheres e crianças. O documento de Peter Aaby que recebeu o maior número de citações (51 registros) foi intitulado "*Early diphtheria-tetanus-pertussis vaccination associated with higher female mortality and no difference in male mortality in a cohort of low birthweight children: An observational study within a randomized trial*", publicado no *Archives of Disease in Childhood* [14].

Table 1. Classificação do autor por número de documentos e citações

	Autor	No. de citações	No. de documentos	Afiliação
1	Aaby P	479	18	Bandim Health Project (Guinea-Bissau/Denmark)
2	Macete E	272	13	Centro de investigação em Saúde de Manhica (Mozambique)
3	Rodrigues A	283	10	Bandim Health Project (Guinea-Bissau/Denmark)
4	Menéndez C	267	10	Barcelona Institute for Global Health (Spain)
5	Sacarlal J	344	9	Eduardo Mondlane University (Mozambique)

3.5 Análise de periódicos de citações

A análise da citação revelou que 172 fontes, sendo que 15 revistas (8,7%) apresentaram pelo menos 3 ocorrências. A Tabela 2 mostra os cinco melhores periódicos classificados por citações com um mínimo de três ocorrências. Desses periódicos, o *Bulletin of the World Health Organization* teve o maior número de citações, e *Plos One* teve o maior número de publicações. O documento com maior número de citações (158 registros), "Evaluation of satellite rainfall estimates for drought and flood monitoring in Mozambique" [15], foi publicado na revista *Remoting Sensing* (SJR 2019: 1.42). O jornal *Remoting Sensing* não aparece na Tabela 2 porque tinha apenas dois registros.

Tabela 2. Revistas científicas classificadas por número de citações

	No. de documentos	No. de citações	SJR * 2019	Índice-H	Categoria (melhor quartil)
<i>Bulletin of the World Health Organization</i>	3	270	2.5	158	Public Health, Environmental and Occupational Health (Q1)
<i>Plos One</i>	9	199	1.02	300	Multidisciplinary (Q1)
<i>Journal of Tropical Pediatrics</i>	7	121	0.44	50	Pediatric, Perinatology and Child Health (Q2)
<i>Food and Nutrition Bulletin</i>	8	117	0.76	67	Food Science (Q1)
<i>American Journal of Tropical Medicine and Hygiene</i>	5	112	1.18	144	Medicine (Q1)

* Scimago Journal & Country Rank

4. Discussão

Este estudo teve como objetivo explorar e passar a visão geral da literatura revisada por pares sobre SAN em PALOPs, utilizando indicadores bibliométricos como tendência de publicações, co-autoria dos países, temas de pesquisa, os autores e revistas científicas mais proeminentes. Nossos dados mostram que o volume absoluto de estudos primários publicados é consideravelmente baixo, apesar de a SAN ser uma das questões governamentais mais importantes para os PALOPs. No entanto, observa-se uma tendência exponencial de crescimento sobre o tema, especialmente na última década, que concentra 73% das publicações (sem considerar 2021).

O crescimento considerável das publicações a partir de 2004 pode estar relacionado a diversas razões; entre elas, podemos apontar para o desenvolvimento econômico dos países africanos estimulado pela explosão global dos preços dos produtos agrícolas e minerais [16]. A criação e o fortalecimento de organizações intergovernamentais como a União Africana, a CPLP e o apoio essencial da FAO abordaram diversas estratégias e acordos políticos para enfrentar a insegurança alimentar no mesmo período. Por exemplo, a implementação da resolução da Estratégia da Segurança Alimentar e Nutricional (ESAN) em 2011 [7] e a constituição do Conselho de SAN da CPLP (CONSAN-CPLP) em 2012 foram essenciais para apoiar as políticas públicas dos PALOPs para a SAN.

Além disso, a colaboração internacional entre cientistas é considerada um aspecto fundamental para aumentar a pesquisa e o desenvolvimento científico [17]. O presente estudo mostrou um número considerável de co-autorias internacionais com PALOPs, sendo os principais os Estados Unidos, Portugal, Espanha, Reino Unido e Dinamarca. Não surpreende que os Estados Unidos e o Reino Unido estejam entre os

países com maior número de co-autoria, já que ambos os países têm um nível mais alto de documentos e citações publicadas em todas as áreas do assunto, segundo o site *Scimago Journal & Country Rank*. Portugal destaca-se em apresentar o maior número de co-autorias com diferentes PALOPs (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe).

Em relação aos PALOPs, a co-autoria dos países está classificada na seguinte ordem: Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. No entanto, Moçambique tem 64,6% do total de documentos em co-autoria pelos PALOPs. Um fato que chama a atenção é que Moçambique e Angola têm um número comparável de universidades e instituições de ensino superior (43 vs. 35), população (~28 vs. 26 milhões), mas a diferença entre os países é de 4,3 vezes. Considerando o tamanho da população de cada país, a Guiné-Bissau (22,7 documentos por milhão de habitantes) tem maior produção relativa de co-autoria.

Esses dados reforçam a importância da colaboração internacional; A Dinamarca aparece como a principal força de ligação de co-autoria com a Guiné-Bissau, principalmente para o programa *Bandim Health Project*. O Projeto Bandim Saúde é um extenso sistema de vigilância em saúde e demográfica que investiga a mortalidade materna e infantil, desnutrição, aleitamento materno, suplementação de vitamina A, efeitos reais das vacinas, determinantes imunológicos e outros temas relacionados em mais de 40 anos de pesquisa [18]. O Projeto Bandim de Saúde foi criado em 1978 pelo Dr. Peter Aaby, que também foi o autor com o número mais significativo de documentos e citações. Em nossas análises, apesar do número considerável de autores detectados (1317), apenas 2% possuem mais de 5 documentos publicados, indicando assim um baixo número de pesquisadores especializados envolvendo os PALOPs.

Nas características das publicações, a análise da fonte de citação mostrou que as revistas científicas mais relevantes estão envolvidas no campo da Medicina (Boletim da Organização Mundial da Saúde, Revista de Pediatria Tropical, Revista Americana de Medicina Tropical e Higiene), Agricultura e Ciências Biológicas (Boletim de Alimentação e Nutrição) e Multidisciplinar (Plos One). Além disso, os dados de produção de pesquisa mostram contribuições em todas as áreas (Ciências da Saúde, Ciências da Vida, Ciências Sociais, Ciências Físicas) indexadas no SCOPUS. Esses resultados enfatizam o domínio multidisciplinar envolvido na pesquisa da SAN e diversas áreas do conhecimento na discussão de um tema tão complexo [2].

Nossos resultados baseados na análise de palavras-chave dos autores indicam a temática da pesquisa mais envolvida em cada país. Para Moçambique, os pesquisadores abordam diferentes aspectos da SAN, como exemplo palavras-chave focadas em domínios alimentares/ambientais (segurança alimentar, mandioca, doença file castanho de mandioca, mudanças climáticas), domínio nutricional (desnutrição, desnutrição, transição nutricional, sódio, vitamina A) e diferentes tipos de doenças infecciosas (HIV/AIDS, tuberculose, malária). Simultaneamente, as pesquisas de Angola e Guiné-Bissau focam mais em aspectos nutricionais e doenças infecciosas (figura 3). Confirmando esses achados, a análise do termo co-ocorrência baseada no título e no resumo indicou a presença de três grandes temas de pesquisa inter-relacionados, envolvendo sistema alimentar, desnutrição/doenças infecciosas e estado nutricional.

Com base nesses achados, identificamos pontos-chave essenciais para estudos futuros e desenvolvimento do conhecimento. Em primeiro lugar, as colaborações internacionais com pesquisadores do PALOPs devem ser encorajadas a

aumentar os níveis de produção científica nos diferentes domínios da SAN para cada país, especialmente na Guiné Equatorial, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. Em segundo lugar, com exceção de Moçambique, todos os PALOPs carecem de evidências focadas na disponibilidade de alimentos e indicadores de acesso a alimentos. Pesquisadores e agências de financiamento precisam concentrar esforços no futuro para preencher essa lacuna de pesquisa medida em níveis individuais, domésticos e nacionais. Além disso, estudos futuros devem focar a atenção na relação entre insegurança alimentar e doenças infecciosas.

O presente estudo tem limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Os indicadores bibliográficos estruturais analisados utilizando o VOSviewer só permitem o uso de um único banco de dados. Assim, a análise atual do estudo não inclui documentos de periódicos revisados por pares que não são indexados no SCOPUS e podem estar subestimando a produção científica de PALOPs. Além disso, utilizamos palavras-chave e termos abrangentes na estratégia de busca, com foco em diferentes dimensões da SAN. A falta de alguns termos permanece uma possibilidade, e a presença de resultados falsos-positivos pode ser obtida independentemente da precisão dos termos de pesquisa utilizados para estudos bibliométricos.

5. Conclusão

Em conclusão, o volume de publicações revisadas por pares sobre SAN em PALOPs é baixo, mas aumentou consideravelmente nos últimos 10 anos em três principais temas de pesquisa: sistema alimentar, desnutrição e doenças infecciosas e estado nutricional. No entanto, a maioria das evidências primárias é de Moçambique, e mais estudos sobre os domínios de disponibilidade e acesso a alimentos são necessários. Colaborações internacionais e financiamento devem ser incentivados a estimular a produção científica sobre a SAN em PALOPs, especialmente na Guiné Equatorial, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. Conflitos de interesse

6. Referências

1. Assembly UG. Universal declaration of human rights. UN General Assembly. 1948; 302(2):14-25.
2. Hwalla N, Labban SE, Bahn RA. Nutrition security is an integral component of food security. *Front Life Sci.* 2016;9(3):167-172.
3. Shetty P. From food security to food and nutrition security: role of agriculture and farming systems for nutrition. *Curr Sci.* 2015; 109(3):456-461.
4. HLPE. Food security and nutrition: Building a global narrative towards 2030. 2020. <http://www.fao.org/3/ca9731en/ca9731en.pdf>. Accessed 23 April 2021.
5. FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO. 2020. The State of Food Security and Nutrition in the World 2020. Transforming food systems for affordable healthy diets. Rome, FAO. <https://doi.org/10.4060/ca9692en>. Accessed 23 April 2021.
6. LES MIGRATIONS OAS. Migration, remittances and development in Africa. 2011. <http://www.ossrea.net/publications/images/acp/migration-remittances->

- and-development-in-africa-case-of-lusophone-countries.pdf. Accessed 23 April 2021.
7. CPLP. Estratégia de segurança alimentar e nutricional da CPLP: enquadramento e órgãos para governação: guia rápido. 2015. <https://www.cplp.org/id-4736.aspx>. Accessed 23 April 2021.
 8. de Oliveira OJ, da Silva FF, Juliani F, Barbosa LCFM, Nunhes TV. Bibliometric method for mapping the state-of-the-art and identifying research gaps and trends in literature: an essential instrument to support the development of scientific projects. 2019. In *Scientometrics Recent Advances*. IntechOpen. DOI:<https://doi.org/10.5772/intechopen.85856>
 9. Skaf L, Buonocore E, Dumontet S, Capone R, Franzese PP. Applying network analysis to explore the global scientific literature on food security. *Ecol Inform.* 2020; 56:101062.
 10. Shen C, Wei M, Sheng YA. bibliometric analysis of food safety governance research from 1999 to 2019. *Food Sci Nutr.* 2021; 9(4):2316-2334.
 11. Sweileh WM. Bibliometric analysis of peer-reviewed literature on food security in the context of climate change from 1980 to 2019. *Agric & Food Secur.* 2020; 9(1):1-15.
 12. Zhang M, Gao M, Yue S, Zheng T, Gao Z, Ma X, Wang Q. Global trends and future prospects of food waste research: a bibliometric analysis (2018). *Environ Sci Pollut Res Int.* 2018; 25(25):24600-24610.
 13. Cliff J, Martelli A, Molin A, Rosling H. Mantakassa: an epidemic of spastic paraparesis associated with chronic cyanide intoxication in a cassava staple area of Mozambique. 1. Epidemiology and clinical and laboratory findings in patients. *Bull World Health Organ.* 1984; 62(3):477-84.

14. Aaby P, Ravn H, Roth A, Rodrigues A, Lisse IM, Diness BR, Lausch KR, Lund N, Rasmussen J, Biering-Sørensen S, Whittle H, Benn CS. Early diphtheria-tetanus-pertussis vaccination associated with higher female mortality and no difference in male mortality in a cohort of low birthweight children: an observational study within a randomised trial. *Arch Dis Child*. 2012; 97(8):685-691.
15. Toté C, Patricio D, Boogaard H, Van der Wijngaart R, Tarnavsky E, Funk C. Evaluation of satellite rainfall estimates for drought and flood monitoring in Mozambique. *Remote Sens*. 2015; 7(2):1758-1776.
16. Dodo MK. Understanding Africa's food security challenges. 2020. In *Food Security in Africa*. IntechOpen. <https://doi.org/10.5772/intechopen.91773>.
17. Lee S, Bozeman B. The impact of research collaboration on scientific productivity. *Soc Stud Sci*. 2005; 35(5):673-702.
18. Aaby P, Benn CS, Sodemann M, Bandim Health Project Bandim Health Project 2003-2008: Improving child survival. 2008. <https://www.bandim.org/~media/Projekt%20sites/Bandim/pdf/bhp-2003-2008.ashx>. Accessed 23 April 2021.

Tabela Complementar 1. Estratégia de busca utilizando os termos de Segurança Alimentar e Nutricional (FNS) e Países da África de Língua Portuguesa (PALOPs).

<i>FNS terms</i>		<i>PALOPs terms</i>
<i>"Food security" OR "Food System*"</i> <i>OR "Food sustainability" OR "Food supply" OR "Food distribution" OR "Food Availability" OR "Food Access" OR "Food wast*" OR "Nutritional status" OR undernutrition OR malnutrition OR overnutrition OR "Nutritional deficienc*" OR malnourishment</i>	AND	<i>"Cape Verde" OR Guinea-Bissau OR "Equatorial Guinea" OR Mozambique OR "Sao Tome and Principe" OR Angola</i>

CAPÍTULO 2: Análise da Produção Científica sobre Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional da CPLP de Instituições Africanas de Língua Portuguesa: Uma Revisão Sistemática de Escopo

Artigo em preparação para revista: Pan African Medical Journal One Health(<https://www.one-health.panafrican-med-journal.com>)

Resumo

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão de escopo para mapear e caracterizar a produção científica de pesquisadores de instituições africanas de língua portuguesa convergentes com a ESAN-CPLP. A pesquisa foi realizada em seis bases de dados (PubMed, Embase, Biblioteca Virtual da Saúde [BVS], Scielo, Scopus e Web of Science), sem restrição quanto ao ano de publicação e idioma. Pela estratégia de busca foram identificados 10.061 registros, dos quais 502 documentos e 594 pesquisadores foram selecionados por especialistas em SAN. Pesquisadores de instituições de Moçambique e Guiné-Bissau foram os que mais apresentaram publicações e colaborações internacionais. O eixo dois da ESAN-CPLP foi o que apresentou maior número de publicações (61% do total). As temáticas mais estudadas foram desenvolvimento sustentável, desnutrição infantil e produção agrícola para o primeiro, segundo e terceiro eixo, respectivamente. Pesquisadores de instituições de Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné Equatorial juntos somam apenas 5,8% do total de produções sobre ESAN-CPLP. Os estudos, numa análise geral, refletem as relações geopolíticas históricas, prevalecendo as metas dos doadores/investidores e pesquisas de baixo custo, as quais necessitam de maiores subsídios para a construção de um maior corpo de evidências. Conclui-se que o número de estudos com potencial para aporte à ESAN-CPLP foi bem menor do que poderia ser, mas grande o bastante para a criação de uma rede de cooperação capaz de produzir inovação suficiente para impulsionar a ESAN-CPLP.

Palavras-chave: Segurança Alimentar e Nutricional, Pesquisa, CPLP, Produção Científica

1. INTRODUÇÃO

Na Declaração Universal dos Direitos Humanos, a alimentação e nutrição são direitos fundamentais e considerados como requisitos básicos para a promoção e proteção da saúde humana. O seu artigo 25 diz que: *"todos têm direito a um padrão de vida adequado à saúde e ao bem-estar de si mesmo e de sua família, incluindo a alimentação adequada..."* (ASSEMBLY, 1948).

O conceito de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é dinâmico, apresentando-se em processo contínuo de construção, conforme o avanço da história e da humanidade como é o caso das constantes modificações que a sociedade enfrenta, dada a conjuntura social, econômica e política de sua época (BURITY et al., 2010).

A progressão do conceito da SAN deu espaço a uma nova abordagem no âmbito de intersectorialidade, cujo intuito foi o melhoramento da eficácia e efetividade da gestão pública (AKERMAN ET AL., 2014). Para garantir esta intersectorialidade houve a necessidade da união das entidades competentes que são o governo e a sociedade civil para o enfrentamento da violação do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) (VALENTE, 2016, BRASIL 2002, FERREIRA, MAGALHÃES, 2007).

Na última década, a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) vem desempenhando um papel cada vez mais importante na coordenação política e diplomática entre os seus estados-membros (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Portugal, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste). Com suporte da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) foi desenvolvida a Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional da CPLP (ESAN-CPLP), considerada como um importante instrumento político para a garantia do DHAA.

Essas estratégias basearam-se em uma abordagem intersetorial, com participação dos governos, sociedade civil, universidades, setores privados e parlamentares de cada país membro. Para fazer face à implementação desse desafio, olhando na complexidade da temática da SAN, a CPLP propôs três eixos estratégicos (Eixo 1: fortalecimento da governança da segurança alimentar e nutricional; Eixo 2: promoção do acesso e utilização dos alimentos para melhoria dos modos de vida dos grupos mais vulneráveis; Eixo 3: aumento da disponibilidade de alimentos com base em modelos de produção, processamento e distribuição sustentáveis) (CPLP, 2015).

Nesse sentido, as pesquisas realizadas pelas instituições de países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP) são essenciais para o fornecimento de conhecimentos locais e suporte para o desenvolvimento de políticas públicas baseadas em evidências científicas. Portanto, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão de escopo para mapear e caracterizar a produção científica de pesquisadores de instituições africanas de língua portuguesa convergentes com a ESAN-CPLP.

2. Metodologia

Uma revisão de escopo é a abordagem mais adequada para uma síntese abrangente das evidências de determinado campo de conhecimento e visa identificar lacunas de conhecimento e fornecer orientações para futuras prioridades em pesquisa (MAI T PHAM, ANDRIJANA RAJIĆ, JUDY D GREIG, JAN M SARGEANT, ANDREW PAPADOPOULOS, 2014). O presente estudo segue as diretrizes do Instituto Joanna Briggs-JBI (MICAH DJ PETERS, CHRISTINA GODFREY, PATRICIA MCINERNEY, ZACHARY MUNN, ANDREA C. TRICCO, 2020). A realização e condução da revisão ocorreu em cinco estágios a saber: (1) formulação da

pergunta de pesquisa; (2) estratégia de busca; (3) seleção dos estudos (fase 1 e 2); (4) extração dos dados; (5) e síntese dos resultados.

3. Pergunta de pesquisa

A formulação da pergunta de pesquisa seguiu a estrutura PCC (população, conceito e contexto):

- Quais as contribuições acadêmicas de pesquisadores vinculados a instituições africanas de língua portuguesa (população) referentes aos três eixos da ESAN-CPLP (conceito) dos países Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe (contexto)?

4. Estratégia de Busca

Seis bases de dados eletrônicas (PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde [BVS], Scielo, Embase, Web of Science e Scopus) foram consultadas sem restrições quanto ao idioma, categoria do documento (artigo original, artigo revisão, livro, capítulo de livro e resumo de congressos) e ano de publicação, de modo a garantir ampla cobertura da busca. O processo de seleção dos descritores foi elaborado tomando como referência os três eixos da ESAN-CPLP em cada um dos países membros (Quadro 1). Considerando a abrangência e a complexidade do conceito de SAN, o trabalho contou com a participação de pesquisadores da CPLP e especialistas que atuaram como colaboradores *Ad Hoc* para elaboração e validação da estratégia de busca.

Quadro 1 — Termos utilizados na estratégia de busca conforme os eixos da Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Eixos	Termos SAN		Países
Eixo 1 — Fortalecimento da governança da Segurança Alimentar e Nutricional: “Inclui necessariamente o fortalecimento dos mecanismos de facilitação da participação social nos órgãos de governança nacionais e regionais, e o reforço de capacidades dos atores relevantes, nomeadamente, dos grupos mais vulneráveis e da sociedade civil em geral.” (CPLP, 2015)	("Food Security") OR ("Food Insecurity")) OR ("Nutrition Security")) OR ("Food System*")) OR ("Nutrition Program*")) OR ("Nutrition Policy")) OR ("Social Participation")) OR ("Intersectoral Collaboration")) OR (intersectoriality)) OR ("Social Control"))		
Eixo 2 – Promoção do acesso e utilização dos alimentos para melhoria dos modos de vida dos grupos mais vulneráveis: “Este eixo centra-se na implementação de políticas de proteção social que incluem redes de apoio aos grupos mais vulneráveis à insegurança alimentar e nutricional, facilitando o seu acesso aos alimentos (em quantidade e qualidade adequadas) e, também, a serviços básicos (água, saneamento, saúde, entre outros), visando melhorar os seus	("Dietary pattern*") OR ("Nutrition Education")) OR ("Nutrition Ecology")) OR ("Food Access")) OR (Poverty)) OR (Hunger)) OR ("Socioeconomic Factors")) OR ("Infant Mortality")) OR ("Social Vulnerabilit*")) OR ("Breast Feeding")) OR (anaemia)) OR (malnutrition)) OR (undernutrition)) OR		("Cape Verde") OR ("Cabo Verde")) OR ("Cape Verdean")) OR (Guinea-Bissau)) OR (Guinean)) OR

modos de vida e promover a sua inclusão social.” (CPLP, 2015)	(malnourishment)) OR ("vitamin deficienc*")) OR ("micronutrient deficienc*")) OR ("Low Birth Weight")) OR (Obesity)) OR (overweight)) OR ("Food Consumption")) OR (cooking)) OR ("Eating behavior*"))	AND	("Equatorial Guinea")) OR ("Sao Tome and Principe")) OR ("Sao Tome")) OR (Mozambique)) OR (Moçambique)) OR (Mozambican)) OR (Angola)) OR (Angolan)
Eixo 3 — Aumento da disponibilidade de alimentos com base nos pequenos produtores: “O foco deste eixo é o aumento da disponibilidade de alimentos, para atender às necessidades alimentares da população, através do reforço da produção interna com base nos agricultores familiares.” (CPLP, 2015)	("Food supply")) OR ("Food production")) OR ("Food demand")) OR ("Food wast*")) OR ("Legislation Food")) OR ("organic agriculture")) OR ("Sustainable Development")) OR ("Agricultural Cultivation")) OR ("Family Farming")) OR ("Traditional Farming")) OR ("Local Market")) OR ("Food Market")) OR ("Rural Development")) OR ("Solidarity Economy")) OR ("Ancestral Knowledge"))		

5. Seleção dos estudos

As buscas de cada base de dados foram salvas (formato CSV) e carregadas em uma ferramenta *online* (Rayyan QCRI®) que garantiu a exclusão dos registros duplicados. A primeira fase do processo de seleção envolveu a leitura dos títulos e resumos para identificar os registros potencialmente pertinentes à temática de estudo de forma cega por três revisores. Ao término do processo de rastreio inicial, o cegamento foi revelado e os casos de conflitos sobre a inclusão ou exclusão de determinado registro foi resolvido por consenso dos revisores. A segunda fase do processo de seleção envolveu o acesso completo aos documentos e leitura para a seleção dos estudos. Esse processo foi realizado por dois especialistas em SAN que selecionaram os estudos com base nos seguintes critérios:

- Estudos e documentos referentes a um dos três eixos da ESAN-CPLP;
- Envolvendo seres humanos;
- Realizados nos países: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique e São Tomé e Príncipe;
- E que contassem com a participação de ao menos um pesquisador vinculado a alguma instituição africana de língua portuguesa.

Foram excluídos estudos realizados em modelo animal e de análise laboratorial de alimentos. Em casos de discordância entre os especialistas, os mesmos foram resolvidos por debate e consenso com a equipe de pesquisa.

6. Extração dos dados

Uma tabela de extração de dados foi desenvolvida pelos membros da equipe de pesquisa para determinar quais variáveis extrair para abordar de forma adequada a pergunta de pesquisa. O processo de extração foi realizado pelo pesquisador principal e revisado pelos especialistas em SAN. As variáveis extraídas foram: (1) autor(es); (2) ano de publicação; (3) número de pesquisadores de instituição africana de língua portuguesa; (4) nome da instituição; (5) país; (6) título do estudo; (7) objetivo do estudo; (8) tipo do estudo; (9) presença como primeiro autor; (10) presença como último autor; (11) nome do periódico; (12) idioma dos documentos; (13) palavras-chave; (14) presença de pesquisadores estrangeiros; (15) eixos da ESAN-CPLP; (16) e categoria (criadas para cada eixo).

7. Resultados

Na figura 1 tem-se o diagrama de fluxo do processo de seleção dos estudos para a revisão de escopo. Como resultado da estratégia de pesquisa, se obteve um total de 10.061 registros nas seis bases de pesquisas utilizadas (Biblioteca Virtual de Saúde [BVS], Embase, PubMed, Scielo, Scopus e Web of Science), dos quais 4.878 registros duplicados foram identificados e excluídos logo a prior, restando 5.183. Após a leitura dos títulos e resumos dos registros que permaneceram, foram excluídos 3.489 registros não pertinentes a temática de estudo. Foram selecionados 1.694 estudos para revisão completa do texto pelos especialistas em SAN. Ao término do processo foram selecionadas 502 publicações entre o período de 1982 e 2020.

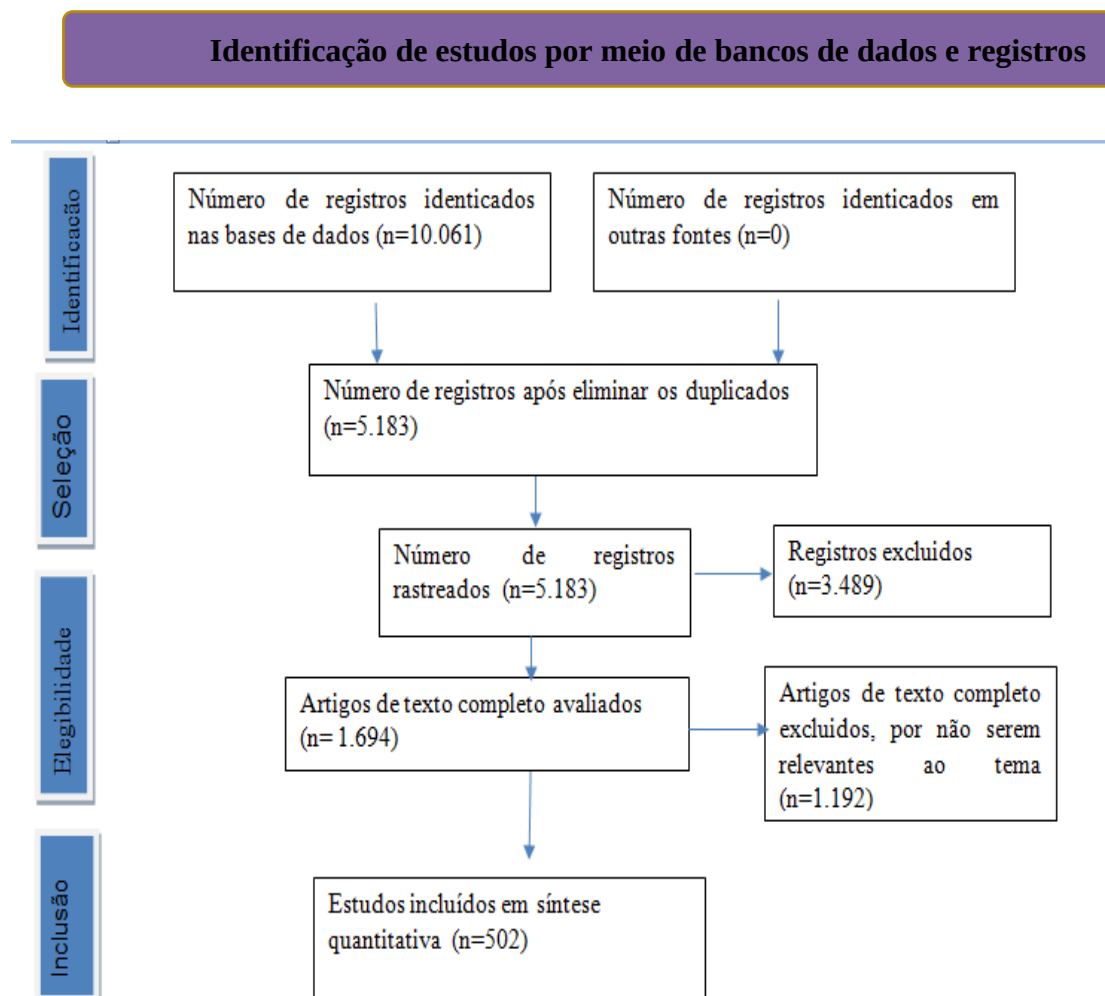


Figura 1. Diagrama mostrando o processo de seleção dos estudos.

A figura 2 ilustra o crescimento das publicações nos três eixos da ESAN-CPLP e respectivos países desde 1982, quando são encontrados os primeiros estudos. O eixo 2 foi o que apresentou maior número de publicações (332 documentos, 66,1% do total), com aumento mais acentuado observado a partir do ano de 2007. O eixo 3 é o segundo colocado em número de publicações (118 documentos, 23,5% do total), seguido do eixo 1 que apresentou menor número de publicações (52 documentos, 10,4% do total). Em relação aos países, pesquisadores de Moçambique apresentam maior número de publicações (336 documentos, 66,9% do total), com aumento acentuado a partir de 2010. Pesquisadores de Guiné-Bissau aparecem na segunda colocação (80 documentos, 15,9% do total), seguido dos pesquisadores de Angola (57 documentos, 11,4% do total); pesquisadores de Cabo Verde (15 documentos), São Tomé e Príncipe (8 documentos) e Guiné Equatorial (6 documentos) juntos somam apenas 5,8% do total de produções sobre ESAN-CPLP dos PALOPs.

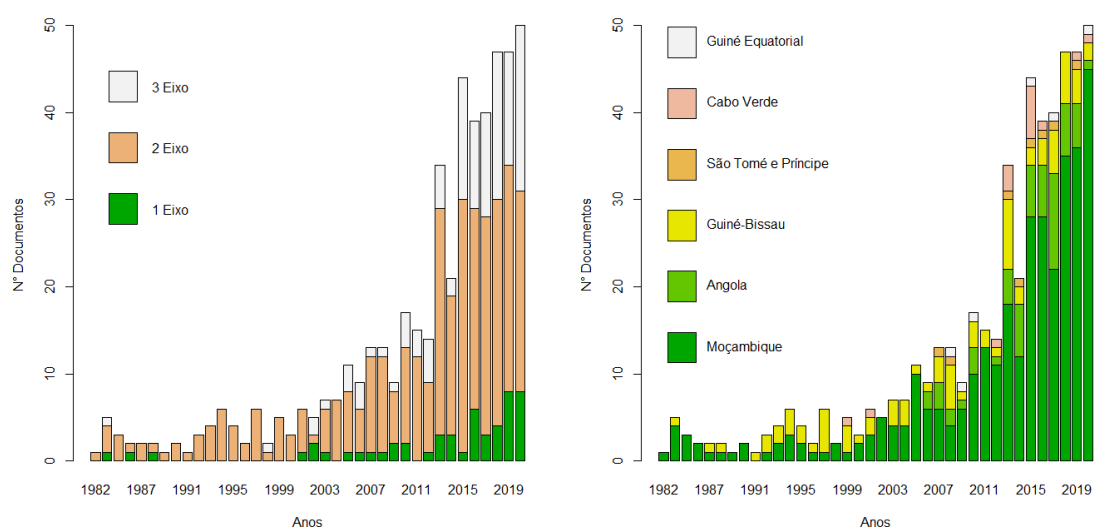


Figura 2. Volume e distribuição das publicações envolvendo os três eixos da Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional Comunidade de Países de Língua Portuguesa (ESAN-CPLP), por pesquisadores de instituições africanas de língua portuguesa.

Na tabela 1 ilustra informações sobre a participação dos pesquisadores de instituições africanas de língua portuguesa. Foi observado maior participação absoluta de pesquisadores nas publicações relacionadas ao eixo 2. No entanto, o eixo 1 foi o que apresentou maior número relativo de pesquisadores como primeiro autor, último autor e documentos publicados no idioma português.

Tabela 1. Participação de pesquisadores de instituição africana e língua portuguesa envolvendo os três eixos da Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional Comunidade de Países de Língua Portuguesa (ESAN-CPLP)

	n° de documentos	n° Pesquisadores de Instituição Africana de Língua portuguesa	Pesquisadores como Primeiro Autor	Pesquisadores como Último Autor	Estudos em Idioma português
Eixo 1	52	60	26 (50%)	23 (44%)	11 (21%)
Eixo 2	332	449	143 (43%)	126 (38%)	18 (5%)
Eixo 3	118	145	46 (39%)	43 (36%)	6 (5%)

6.1 Co-autoria com Pesquisadores Africanos de Língua Portuguesa

Foram identificadas colaboração com pesquisadores de 80 países, com destaque para os Estados Unidos (105 colaborações), Reino Unido (61 colaborações), Portugal (84 colaborações), Dinamarca (62 colaborações) e Espanha (49 colaborações) (Figura 3). Os pesquisadores de Moçambique são os que apresentam o maior número de colaborações (62 países, 560 documentos), seguido de Guiné-Bissau (31 países, 130 documentos), Angola (19 países, 64 documentos) e Cabo Verde (20 países, 33 documentos). Em contrapartida, pesquisadores de São Tomé e Príncipe e Guiné Equatorial apenas possuem colaboração com três e dois países, respectivamente.

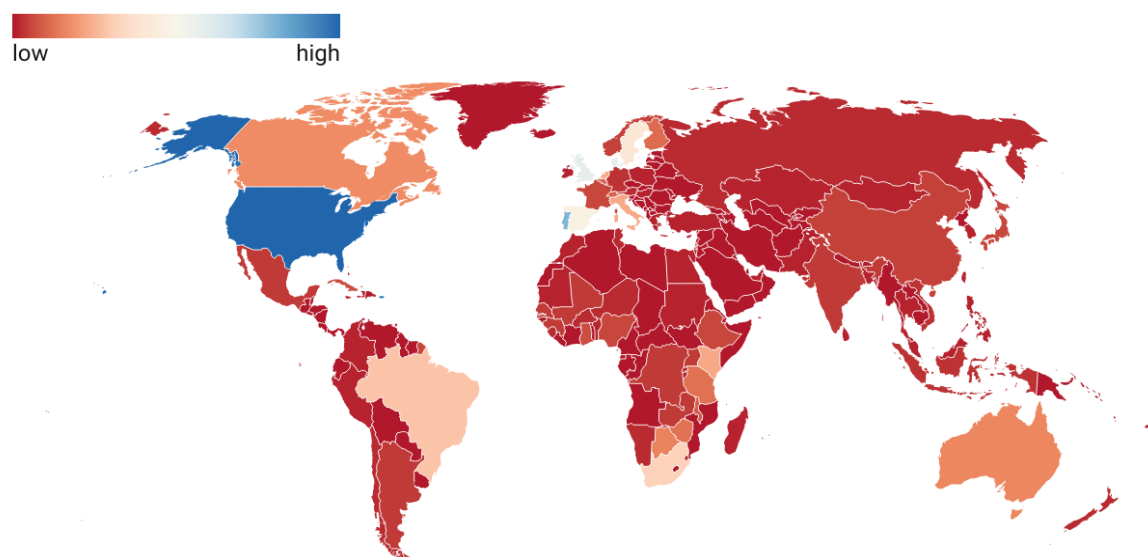


Figura 3. Nível de colaboração estrangeira com os pesquisadores de instituições africanas de língua portuguesa. Vermelho-escuro representa baixa colaboração. Azul-escuro representa alto nível de colaboração.

6.2 Temáticas dos Estudos por Eixo

A categorização dos estudos realizados por especialistas em SAN estão apresentados na figura 4 como nuvens de palavras. Para eixo 1, os estudos foram classificados em 18 categorias, sendo as mais frequentes: Desenvolvimento Sustentável (14 documentos), Pobreza (8 documentos), Participação Social (6 documentos), Política de Saúde (3 documentos) e Programa de Nutrição (3 documentos) (Figura 4a).

No eixo 2 foram identificadas 42 categorias, sendo as mais frequentes: Desnutrição Infantil (43 documentos), Mortalidade Infantil (32 documentos), Estado Nutricional (24 documentos), Suplementação Alimentar (21 documentos) e Consumo Alimentar/Segurança do Alimento (19 documentos) (Figura 4b).

No eixo 3, os estudos foram classificados 30 categorias, sendo as mais frequentes: Produção Agrícola (39 documentos), Desenvolvimento Sustentável (13 documentos), Serviços Ecossistêmicos (8 documentos), Etnobotânica (7 documentos) e Água (7 documentos) (Figura 4c).

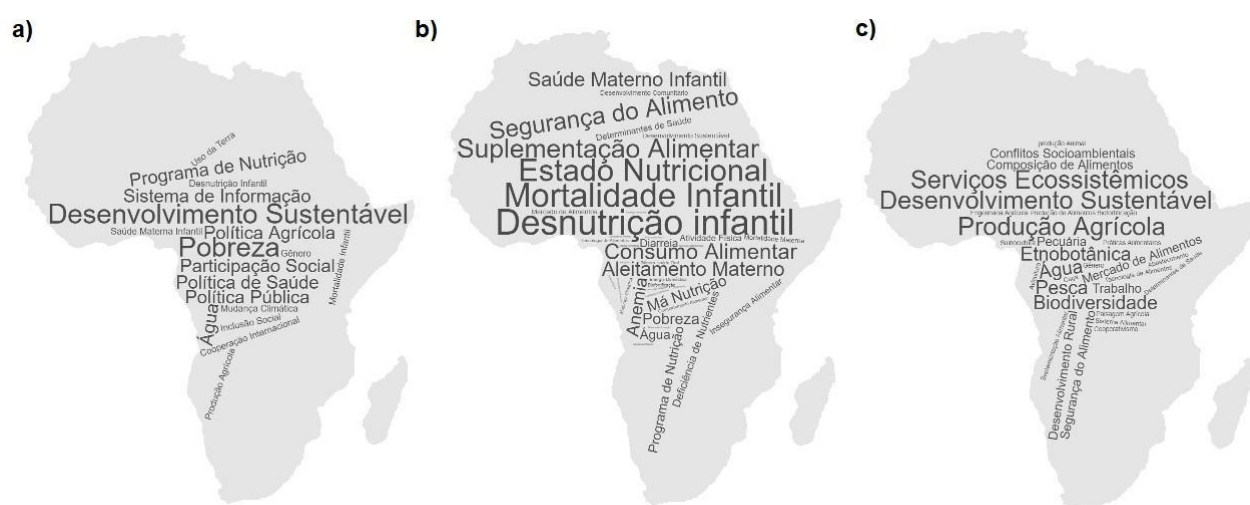


Figura 4. Análise de nuvens de palavras baseado na frequência de termos. a) categorização dos estudos presentes no eixo 1; b) categorização dos estudos presentes no eixo 2; c) categorização dos estudos presentes no eixo 3.

6.3 Classificação dos Estudos por Especialistas

Os especialistas em SAN classificaram os documentos em 16 tipos, conforme a abordagem metodológica (Figura 5). No eixo 1, o predomínio foi de estudos do tipo descritivo (27 documentos), analítico (10 documentos), revisão (7 documentos) e qualitativo (6 documentos). No eixo 2, o predomínio foi de estudos do tipo transversal de base populacional (122 documentos), descritivos (47 documentos), clínico (43 documentos) e prospectivo (34 documentos). No eixo 3, o predomínio foi de estudos do tipo descritivo (48 documentos), experimental (26 documentos), analítico (20 documentos) e revisão (10 documentos).

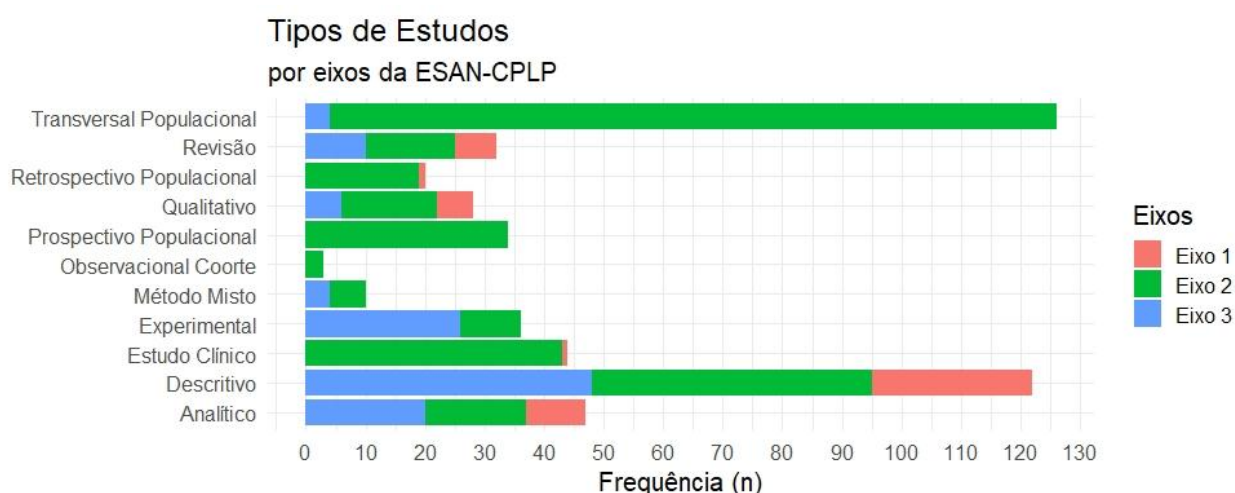


Figura 5. Proporção de categorias de estudos classificados por especialistas em Segurança Alimentar e Nutricional envolvendo os três eixos da Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional Comunidade de Países de Língua Portuguesa (ESAN-CPLP).

7. Discussão

Este foi o primeiro trabalho dedicado à análise da produção científica de pesquisadores de instituições africanas de língua portuguesa convergentes com a ESAN-CPLP. Foi uma tarefa exaustiva, porém 502 publicações científicas envolvendo 594 pesquisadores em 6 países é um número ainda muito incipiente. Destacando ainda que poucas das pesquisas incluídas em nossa revisão de escopo se auto incluem no campo da SAN. Se fosse tomada a SAN como política pública ou ações intersetorial e interdisciplinar, que considera todas as dimensões do conceito em suas interações com o sistema alimentar, teríamos chegado a um número ainda menor. No entanto, este resultado, tímido em primeira análise, deve ser relativizado frente ao estágio em que os países se encontram de reconstrução, enquanto nação independente. Nos últimos 5 anos foram publicados 60% dos trabalhos aqui analisados, o que é animador. E uma ação coordenada de pesquisadores numa rede interdisciplinar dedicada a estudar os problemas de SAN nos PALOP's, acreditamos, tem grande potencial de transformação.

Moçambique foi o país que se destacou isoladamente em número de produções, mas é o segundo maior em tamanho e número de habitantes (INE, 2021), logo depois de Angola, que é a terceira colocada nas publicações. A produção de Moçambique apareceu distribuída nos três eixos, conforme a distribuição geral dos trabalhos, com uma proporção ligeiramente maior (14%) no eixo 3 em relação ao geral. Já no caso do segundo colocado, Guiné-Bissau, 88% das pesquisas concentram-se no eixo 2 e apenas um trabalho foi classificado no eixo 1, ainda assim tratou-se de um estudo de caráter setorial voltado à melhoria da infraestrutura dos serviços de saúde (Boone et al, 2013). Os estudos realizados por pesquisadores de Guiné-Bissau são prioritariamente transversais e descritivos voltados à saúde materno infantil no eixo 2, com destaque para a fome e a desnutrição, e seus determinantes. No eixo 3 destaca-se como categoria

temática a produção agrícola na cadeia do caju. Da leitura do conjunto de trabalhos de Guiné-Bissau não é possível afirmar que exista no país uma produção sobre segurança alimentar e nutricional, mas sim sobre temas convergentes.

Sobre os pesquisadores africanos e as relações de cooperação, é possível afirmar que entre os trabalhos selecionados foi encontrado relativo protagonismo dos pesquisadores dos PALOP's, preenchendo menos que a metade das primeiras autorias (tabela 1). As cooperações se estabelecem atreladas a hegemonia existentes hoje no mundo globalizado, com exceção de Portugal que aparece em terceiro lugar por sua posição de país colonizador e a relações que se mantêm com as antigas colônias, sejam elas, afetivas, comerciais ou genéticas.

O primeiro eixo da ESAN-CPLP (Fortalecimento da governança da Segurança Alimentar) foi o que se mostrou mais frágil, com apenas 10% das pesquisas. E ao serem analisados os trabalhos o caráter setorial desses mesmos torna-se muito evidente. Entre as categorias temáticas emergiram com destaque o desenvolvimento sustentável, a pobreza e políticas de setores como saúde e agricultura, entre outros (Figura 4). Esses são temas relevantes para uma Política de Segurança Alimentar e Nutricional, mas nenhum dos trabalhos tratou da governança da SAN como uma política intersetorial e poucos aprofundaram na análise das políticas públicas. Ou seja, não foram encontrados estudos sobre a governança da SAN como ela está posta na ESAN-CPLP, onde são previstos mecanismos de participação social e outras estruturas de governança (CPLP, 2015). Sabe-se hoje que quase todos os países membros da CPLP tem marcos legais (CPLP, 2018) que regulamentam políticas de SAN e poder ser que existam estudos de agências internacionais e dos próprios governos de avaliação dessas políticas, mas elas ainda não se tornaram objeto de estudo de pesquisadores dos países da CPLP. Pesquisas

nessa área são muito necessárias ao se tratar de avaliação e da coerência das políticas, quando tratamos de objetivos e metas globais, regionais e os interesses nacionais (CPLP, 2018).

No eixo 2 (Promoção do acesso e utilização dos alimentos para melhoria dos modos de vida dos grupos mais vulneráveis) e como mostrado na figura 4, as categorias temáticas mais prevalentes foram o estado nutricional, mortalidade infantil, desnutrição, suplementação alimentar e segurança do alimento, sendo a maior parte de estudos transversais e descritivos. Estudos que cumprem o importante papel de denunciar a insegurança alimentar e nutricional e também a violação do direito humano à alimentação adequada. Poucos foram os estudos mais robustos ou mais aprofundados na direção de gerar evidências para a tomada decisão e delineamento de estratégias de ação para o enfrentamento da pobreza. Além disso, neste eixo era esperado encontrar mais estudos que dessem voz aos grupos vulneráveis, os quais fossem de abordagem qualitativa e também os estudos de pesquisa participante. A raridade dos pesquisas dessa natureza nos faz questionar se esses mesmos não são realizados ou se os mesmos não estão encontrando espaço para publicação, pois tratariam de temas de interesse local. Seja pela falta desses estudos ou pela falta de prestígio desses mesmos, a percepção que se tem ao revisar as pesquisas classificadas neste eixo é que há muito que ser feito para se chegar a uma pesquisa que contribua de forma efetiva com a promoção do acesso ao alimento e, ao mesmo tempo, traga subsídios para fortalecer decisões políticas a cada uma e cada um dos atores desse processo. Cada um e cada uma porque os estudos que trataram da questão de gênero foram apenas cinco, um dos quais no eixo 1 (2, 41, 55, 145, 247). Neste eixo, os trabalhos refletem e denunciam os determinantes sociais dos problemas de saúde e má nutrição ainda muito presentes nesses países, tais como HIV/SIDA, malária e diarreia. E, embora esses três agravos à saúde tenham

relação direta com o estado nutricional, neste estudo foram incluídos apenas os trabalhos que tomaram a nutrição como variável.

Um ponto a ser destacado para explicar as características desses estudos é a falta de acesso à recursos para pesquisas e a dependência dos recursos externos para a realização das mesmas. Acrescido ainda que a maioria dos pesquisadores africanos de língua portuguesa aprenderam a pesquisar em outros países, e isso pode dificultar o desenvolvimento de uma pesquisa endógena. Ou seja, não se faz uma pesquisa de ponta porque não se dispõe de recursos para tal e a pesquisa que se faz é aquela que de certa forma atende às diretrizes e *modus operandi* dos financiadores (CPLP, 2018). Uma ação coordenada é necessária para que se trace caminhos de uma pesquisa realmente apropriada à promoção do acesso aos alimentos e ao poder de agência desses grupos da população.

Quanto ao eixo 3 (Aumento da disponibilidade de alimentos com base nos pequenos produtores), como mostra a figura 4 as categorias temáticas que mais aparecem são os serviços ecossistêmicos, o desenvolvimento sustentável e a produção agrícola. Boa parte são estudos descritivos, mas aparecem também os experimentais e analíticos, os quais conseguem gerar resultados pautados em evidências. Os estudos de caso descritivos são necessários para gerar perguntas de pesquisa e também divulgar experiências bem sucedidas. No entanto, não há como deixar de considerar que esses estudos menos aprofundados são reflexo da falta de recursos para trabalhos mais robustos e planejados para responder às questões emergentes na comunidade dos países. As categorias temáticas dos trabalhos do eixo 3 também revelam interesses dos doadores ao alinhar-se às pautas globais (CPLP, 2018). Neste eixo foram encontrados trabalhos (10, 11, 18, 42, 57, 60, 78, 83, 87, 95, 106 e 303) de potencial interesse, os

quais podem ser tomados como referência de pesquisa com importante aporte metodológico à estudos com base nos pequenos produtores. Por tratar de um eixo que envolve a produção propriamente dita, seria impossível não trazer para a discussão a relação da pesquisa com os interesses econômicos. Para esse eixo foram selecionados os trabalhos de interesse aos pequenos produtores, com isso, foram excluídos os trabalhos que tratavam do comércio exterior e do grande capital, com ênfase na exploração das terras pelo capital externo. Um estudo mais aprofundado das pesquisas neste eixo poderá confirmar a nossa percepção de que faltam recursos para as pesquisas apropriadas ao desenvolvimento dos pequenos produtores e que tem prevalecido nas abordagens os interesses e influências dos doadores/investidores. Não foram, por exemplo, encontradas pesquisas que buscassem evidências sobre os efeitos das intervenções externas com degradação das terras produtivas e mudanças climáticas sobre a produção dos pequenos produtores. Pesquisas têm sido desenvolvidas para “superar o atraso” e “corrigir incapacidades”, são poucas as que abordam medidas estruturantes que efetivamente promovam a resiliência dos pequenos produtores frente ao cenário que se apresenta.

8. Conclusão

Conclui-se que o número de estudos com potencial para aporte à ESAN-CPLP foi bem menor do que poderia ser, mas grande o bastante para a criação de uma rede de cooperação capaz de produzir inovação suficiente para impulsionar a ESAN-CPLP nesses países com histórico tão recente e independência. O eixo mais frágil foi o da governança da SAN, seja pelo baixo número de trabalho ou pela aderência ao tema. O eixo 2, com maior número de trabalhos, mostrou elevada proporção trabalhos transversais e descritivos também ainda muito setoriais e voltados para os determinantes sociais da pobreza e saúde. No eixo três, apesar de identificados trabalhos com maior aderência à ESAN-CPLP, também fica patente que a abordagem da SAN nos trabalhos é ainda muito incipiente.

9. Referências Bibliográficas

AFRICA, U. N. E. C. F. IGAD - Intergovernmental Authority on Development. 2016.

ÁG., A. o conceito estratégico de segurança alimentar ao plano de ação da FAO para combater a fome. Rev Bras Política Int., 2001. v. 44, n. (1), p. 137–44.

BRASIL, A. Do. Língua Portuguesa: saiba mais sobre o 5º idioma mais falado do mundo. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/lingua-portuguesa-saiba-mais-sobre-o-5o-idioma-mais-falado-do-mundo>>.

BOONE et al. Effects of community health interventions on under-5 mortality in rural Guinea-Bissau (EPICS): a cluster-randomised controlled trial. 2013

CF. BERNARDINO, L. M. B. Estratégias de Intervenção em África: Uma Década de Segurança e Defesa na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Lisboa: [s.n.], 2008.

CPLP. Declaração Constitutiva da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP. 1996.

_____. Pensar, Comunicar, Actuar em Lingua Portuguesa. [S.l.]: [s.n.], 2006.

_____. ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DA CPLP Enquadramento e Órgãos para Governação. 2015.

FAO. Policy Brief Changing Policy Concepts of Food Security. 2006. Disponível em: <<http://www.foodsecinfoaction.org/>>.

FERNANDES, A. C. P. J. A. A. F. Y. P. G. R. R. P. A. L. G. R. I. M. E. M. J. C.

C. T. K. W. M. R. M. D. O. Food environments for a healthy and nutritious diet: The contribution of academia. 2019. p. 160–167.

GONZALEZ, L. A. M. Internacionalização Acadêmica. Rev. esc. enferm. USP. São Paulo: [s.n.], 2012. V. 6.

GREEN BN, J. C. Interprofessional collaboration in research, education, and clinical practice: working together for a better future. J Chiropr Educ., 2015. v. 29, n. 1, p. 1–10.

GROSS R, SCHOENEGER H, PFEIFER H, P. H.-J. The Four Dimensions of Food and Nutrition Security: Definitions and Concepts. 2000.

IBIDEM. Estatutos Revisão do Conselho de Ministros. 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA (INE) - Moçambique. 1996-2021

IMPERIAL, J. A.; A. A CPLP E A COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO: em que medida a CPLP pode contribuir para o desenvolvimento dos Estados membros. 2006.

JOÃO, P. F. & S. Construção e implementação da Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional da CPLP: histórico, balanço e perspectivas. 2015. p. 4–5.

LOPES, S. Et Al. A Bibliometria e a Avaliação da Produção Científica: indicadores e ferramentas. In: Actas do congresso Nacional de bibliotecários, arquivistas e documentalistas. 2012.

M., P. D. A. . W. G. P. . S. J. F. Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação. 2006.

MAI T PHAM, ANDRIJANA RAJIĆ, JUDY D GREIG, JAN M SARGEANT, ANDREW PAPADOPOULOS, S. A. M. Uma revisão de escopo de revisões de escopo:

avanzando a abordagem e melhorando a consistência. 2014.

MICAH DJ PETERS, CHRISTINA GODFREY, PATRICIA MCINERNEY, ZACHARY MUNN, ANDREA C. TRICCO, H. K. JBI Manual for Evidence Synthesis. 2020.

MOREAU, V. Busca biblioteca na internet: Uso de base de dados PUBMED no centro nacional de informação, biotecnologia, Instituto nacional de saúde (NCBI,NIH). Dialogos & ciência. Revista de Rede de ensino FTC, 2007. v. 11.

OLIVEIRA, M. R. M. De. O papel das Universidades na ESAN-CPLP e no apoio à Agricultura Familiar. [S.l.]: [s.n.], 2018.

OTÁVIO JOSÉ DE OLIVEIRA, FÁBIO FRANCISCO DA SILVA, FERNANDO JULIANI, L. C. F. M. B. E T. V. N. Método bibliométrico para mapear o estado da arte e identificar lacunas e tendências de pesquisa na literatura: um instrumento essencial para apoiar o desenvolvimento de projetos científicos. 2019.

PORTUGAL, F. In. O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo e na CPLP . 2018.

PULJAK L, S. G. Significance of research networking for enhancing collaboration and research productivity. Croat Med J, 2014. v. 55, n. 3, p. 181–3.

RIBEIROI, M. R. De S. A. L. P. Revisão sistemática e meta-análise de estudos de diagnóstico e prognóstico: um tutorial. São Paulo: 2009. v. 92, n. 3.

SA, T. What are the attributes of great scientific research and the researcher? 2017.

SOCIETY, R. Knowledge, networks and nations: Global scientific collaboration in the 21st century. London: The Royal Society. 2011.

TEIXEIRA, L. A. Et Al. Pergamum: serviços web e auto-atendimento na Biblioteca da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). [S.l.]: [s.n.], 2011.

TRICCO, A. C. Extensão PRISMA para revisões de escopo (PRISMA-ScR): Lista de verificação e explicação. 2018.

UFMG, P. Você sabe o que é Indicadores bibliométricos? A gente te conta! 2017.

WF, S. Declaration on World Food Security. Roma, 1996.

ASSEMBLY UG. Universal declaration of human rights. UN General Assembly. 1948; 302(2):14-25.

BURITY V et al. Direito Humano à Alimentação Adequada no Contexto da Segurança Alimentar e Nutricional. 2010.

AKERMAN, M. et al. Intersetorialidade? IntersetorialidadeS! Ciência & Saúde coletiva, 19 (11):4219–4300, 2014. DOI: 10.1590/1413– 812320141911.10692014.

VALENTE, 2016; F., GONZÁLEZ, 2012; J. C. M., FRANCESCHINI, T., BURITY, 2010, V. Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas. In: BEZERRA, I.

BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. As cartas da promoção da saúde. Brasil: Ministério da Saúde; 2002.

CPLP, Segunda reunião ordinária do conselho de segurança alimentar e nutricional da CPLP, 2018.

FERREIRA, V. A; MAGALHÃES, R. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. Caderno de Saúde Publica. Rio de Janeiro: v.23, n. 7, p. 1674 – 1681, jul., 2007.

ESTRATÉGIA de Segurança Alimentar e Nutricional ESAN-CPL ± Parte I Enquadramento. Junho de 2011. Disponível em: < <https://www.cplp.org/id-4736.aspx>>. Acesso em: 20 de junho de 2018.

MICAH DJ PETERS, CHRISTINA GODFREY, PATRICIA MCINERNEY, ZACHARY MUNN, ANDREA C. TRICCO, H. K. JBI Manual for Evidence Synthesis. 2020.

7. Considerações Finais

A presente dissertação caracteriza o estado das evidências relacionadas à SAN dos países africanos de língua portuguesa. Para tanto, dois trabalhos foram desenvolvidos com diferentes estratégias e focos de pesquisa. Pelas análises bibliométricas foi possível identificar que o volume de publicações revisadas por pares sobre SAN nos PALOPs é baixo, apesar de mostrar uma tendência de aumento exponencial nos últimos dez anos.

Os três principais temas investigados são: sistema alimentar, desnutrição e doenças infecciosas e estado nutricional. Estudos sobre os domínios da disponibilidade e acesso de alimentos devem ser a grande prioridade de agências de fomento à pesquisa. Ademais, colaborações internacionais — especialmente com a Guiné Equatorial, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe — devem ser estimuladas para dar suporte na produção científica revisada por pares.

No estudo de revisão sistemática de escopo foi possível observar um maior envolvimento dos pesquisadores de instituição africana de língua portuguesa nos estudos envolvendo o segundo eixo da ESAN-CPLP. Instituições de Moçambique e Guiné-Bissau foram os que mais apresentaram publicações e colaborações

internacionais, com destaque para: os Estados Unidos, Reino Unido, Portugal, Dinamarca e Espanha.

Os estudos do primeiro eixo são em sua maioria do tipo descritivo e a temática mais estudada foi o desenvolvimento sustentável. No segundo eixo se destacam os estudos transversais de base populacional, sendo a desnutrição infantil como a temática mais estudada. Para o terceiro eixo, os estudos do tipo descritivo e a temática de produção agrícola foram os destaques.

Agências de fomento à pesquisa e instituições internacionais, como CPLP e FAO, devem apoiar as instituições africanas de língua portuguesa, com ênfase principalmente aos estudos relacionados ao primeiro e terceiro eixo da ESAN-CPLP.